Anno XXVIII — Sabbado 15 de Maio de 1852. — N. 109.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	14 de Abril
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	6 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	3 de Maio	Bahia	1 de Maio

DIAS DA SEMANA.
10 Seg. S. Blanda.
11 Terç. S. Fabio.
12 Quart. S. Joanna.
13 Quint. S. Pedro Regalado.
14 Sext. S. Bonifacio.
15 Sab. Isidro Lavrador.
16 Dom. 5. depois da P. S. João N.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 hora e minutos 18 da tarde.
Segunda á 1 e hora 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril	Austria	6 de Abril
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito
França	8 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha	4 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili	24 de Fevr
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	25 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 14 DE MAIO.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 94 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE MAIO DE 1852.

Officio—Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo a resposta dada pelo juiz de direito da comarca do Pão-d'Alho, João Paulo de Miranda, á portaria, que S. Exc. lhe remetteo por intermedio da presidencia.

Dito—Ao commando das armas, communicando que, por immediata e imperial resolução de 7 de abril ultimo, segundo constou de aviso de 16 do mesmo mez, mandou-se passar para a terceira classe o capellão da repartição ecclesiastica do exercito, Christovão de Hollanda Cavalcante, por achar-se comprehendido nas disposições do art. 2 § 2 n.° 1 da lei n.° 260 de 1 de dezembro de 1841.—Igual communicação se fez á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta João Antonio de Lima, por ter sido julgado incapaz do serviço militar.—Communicou-se ao chefe de policia para fazer constar á autoridade que o recrutou.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do recife, dizendo que, com a declaração que fez o director do arsenal de guerra, em officio de hontem, de já se acharem recolhidas aquelle arsenal as seis armas que faltavam para o completo das que havia recebido no mesmo arsenal o major commandante interino do 4.° batalhão da referida guarda nacional, Antonio Rodrigues de Almeida, e de já ter dado sciencia disto ao inspector da thesouraria de fazenda, fica satisfeito o que S. S. requisitou em o final de seu officio do 1.° do corrente, ao qual acompanhou outro do chefe da respectiva segunda legião.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo com copia do officio do commandante do corpo de policia o requerimento e papeis da divida, de que pede pagamento o pharmaceutico João Soun, dos medicamentos que vendeu ao cirurgião-mór do mesmo corpo para aprompter a ambulancia, que foi enviada para a comarca do Pão-d'Alho em janeiro deste anno, afim de que mande satisfazer ao supplicante a quantia de 95$200 réis, em que, segundo a conta que remette em dupplicata, importam os referidos medicamentos.

Dito—Ao mesmo, transmittindo o requerimento de José Ferreira Lopes Reis, para que, avista de sua informação, lhe mande pagar a quantia de 35$000 réis do aluguel do cavallo em que foi em diligencia a povoação da Gloria do Goitá, o alferes quartel mestre do 9.° batalhão de infantaria, Manoel Ferreira da Fonseca Lira.

Dito—Ao mesmo, communicando que o desembargador da relação desta provincia, Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, participou da cidade de Maceió que, tendo de seguir para a côrte a tomar assento na camara dos deputados, não podia regressar para aqui até o dia 11 de abril ultimo, em que se findarão os dous mezes de licença que lhe foram concedidos.—Communicou-se ao Exm. presidente da mesma relação.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia a informação que ministrou o marechal commandante das armas acerca do requerimento, que remette, de Gustavo José de Vasconcellos, pedindo o pagamento do aluguel de dous cavallos que foram empregados na conducção de armamento da villa de Pão-d'Alho para esta capital, afim de que mande S. S. pagar ao supplicante a quantia de 4$800 réis por que foi contratado o referido aluguel, segundo consta do officio, que tambem remette, do commandante do destacamento d'aquella villa.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver, de conformidade com a sua informação, approvado o contrato que pretende fazer o soldado do 9.° batalhão de infantaria, André Cursino Pereira, para continuar no serviço do exercito por mais oito annos, e recommendando que mande abonar ao mesmo soldado, na fórma das ordens em vigor, o premio de 200$000 que lhe foi proposto pelo marechal commandante das armas.—Communicou-se ao referido marechal.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da justiça, de 6 de abril ultimo, communicando haver-se solicitado do ministerio da fazenda o augmento da quantia de 5:500$000 réis no credito aberto á esta provincia no corrente exercicio para as despezas com justiças de primeira instancia.

Dito.—Ao mesmo. A vista da relação que veio junta ao seu officio de 7 de novembro do anno passado, combinada com a que ora se lhe remette, enviada pelo juiz, municipal da segunda vara, e que deverá ser-me devolvida, mande V. S. proceder a um lançamento provisorio das pessoas que tem africanos livres em seu poder, com declaração dos salarios que devem, até que se faça um ajustamento de contas definitivo, convidando-as a pagar as quotas que deverem sob pena de sequestro; e proceda as demais diligencias que lhe parecerem convenientes ao bom resultado da arrecadação, na conformidade das instrucções do thesouro nacional e mais ordens do governo imperial dadas para a recebedoria da corte, fazendo proceder contra os remissos na forma dos avisos de 19 de outubro de 1849 e 25 de agosto de 1851, que inclusos se lhe enviam por copia; e ficando outro sim na intelligencia de que nesta data se officia ao dito juiz municipal da segunda vara, para que, entendendo com V. S. preste todos os esclarecimentos que lhe forem exigidos, e obrigue o thesoureiro dessa arrecadação a dar contas perante a thesouraria.—Officiou-se ao mesmo juiz.

Dito.—Ao juiz de direito da commarca de Flores dizendo ficar inteirado pelo seu officio de 23 de fevereiro ultimo das providencias por S. mc. dadas a bem dos indios da aldeia do Brejo dos Padres, e da conservação das terras da mesma aldeia, e declarando quanto ao pedido que S. mc. fez de um capellão para a referida aldeia, que, não havendo autorisação para essa despeza, vai solicita-la do governo imperial.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra concedendo a autorisação que S. mc. pedio para despender a quantia de 120,000 rs. com a compra de 12 toneladas de carvão de pedra para continuação dos trabalhos das officinas terceira de classe do mesmo arsenal.—Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial para que informe se os collectores tem feito suas entradas nos tempos marcados pelos regulamentos, e quando alguns estejam em falta, remetta uma relação delles com designação da demora avida da sua parte em recolher o producto da sua arrecadação, e bem assim se o solicitador provincial recebe das partes a importancia das dividas por que são accionadas para recolher ao cofre d'aquella thesouraria, nesse caso, que autorisação teve para isso, e se está em dia com as entradas desses dinheiros, ficando na intelligencia de que só podem receber dinheiros, para recolher ao cofre, os empregados que, para isso, forem destinados, estando devidamente afiançados.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia dizendo em resposta ao seu officio de hoje, que o capitão Manoel Antonio Martins Pereira entrou nesta data no exercicio de ajudante de ordens da presidencia, que fora interrompido pela sua estada na assembléa provincial, ficando exonerado do mesmo exercicio o alferes Sebastião Antonio do Rego Barros.

Dito—Ao engenheiro director das obras publicas para fazer aprompter com urgencia duas chaves e bica de que trata o officio, que remette por copia do delegado do termo de Olinda.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao delegado do primeiro districto deste termo para que, em observancia das leis, passe a examinar os assentos das prisões inclusive a do quartel do corpo de policia, em ordem a não consentir, que nestes existam presos sem culpa formada, dirigindo-se as autoridades que tiverem determinado a detenção desses individuos, para prestarem as precisas informações, acerca dos que nesses assentos não estiverem com a nota de processados; de sorte que se conheça, se o foram depois de presos, ou se estão detidos sem processo com infracção das leis.

Dito—Ao procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial dizendo, que, para dar solução ao pedido, que Smc. fez, da autorisação precisa para aquella thesouraria despender a quantia de 784,500 rs. com o pagamento da cisa correspondente ao preço da adjudicação dos bens de João Baptista Pereira Lobo á mesma thesouraria, cumpre que Smc. informe se já foi feita a diligencia de serem postos em praça os bens de que se trata, pelo valor da adjudicação.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pão d'Alho 9 de maio de 1850.

Na minha ultima que lhe escrevi, prometti informa-lo do resultado dos trabalhos dos jurados, mas como satisfazer a essa promessa, se foi dissolvido o jury logo no dia da sua abertura?! Não me souberam bem dizer o motivo de semelhante deliberação do Dr. Juiz de direito, o que me affirmam he que o presidente do jury officiou a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, dando conta do seu procedimento inesperado, e o que tambem lhe assevero he que os taes *bichinhos*, que se vieram entregar contando com a infalivel absolvição, ficaram mamados, e na cadeia. O melhor de toda essa farça foi ver José Severino chincalhar, e galhofar de seus collegas *advogados* por terem consentido no recolhimento dos criminosos antes da abertura da sessão, ao passo que conduzindo elle tambem o seu cliente para ser livre de um crime inafiançavel, voltou da casa onde sempre se arrancha, junto a cadeia, com o seu réosinho!!!. Talvez que na outra sessão dos jurados, que me disse o escrivão foi marcada para o dia 7 de junho, não se desenvolva tanta protecção aos criminosos. Podemos tomar essa medida extraordinaria do Juiz de direito, como um appello ao bom senso dos juizes de facto.

Em o dia primeiro deste mez deu o nosso coadjutor principio a devoção do mez Marianno na igreja do Rosario, o qual foi assás applaudido de vespora com foguetes do ar, vivas ao Coração da Santissima Virgem Maria, e canticos analogos ao objecto etc. etc. Tem havido grande concurrencia de devotos, mormente mulheres, que logo á meia noite abandonam suas casas, para irem a igreja resar, emquanto pela madrugada chega o nosso bom padre, que então lhes explica as virtudes da Virgem Maria, e celebra a Santa missa.

Oxalá que todo esse povo, que concorre diariamente a igreja, fosse animado do espirito religioso, e procurasse ali aprender os preceitos divinos, e de caridade.... outra cousa porém ha succedido; muitos conheço eu que só vão ao mez Mariano para murmurarem da casada, e da solteira, e fallarem da vida alheia, outros praticam acções e gestos indecentes, e desrespeitosos do lugar sagrado, onde se acham, e que deveriam antes venerar, e acatar; e muitos outros vão unicamente por curiosidade: o caso he que a concurrencia ao mez Mariano he extraordinaria, ainda nas madrugadas de copiozas chuvas, e o nosso devoto coadjutor está com grande acceitação para o povo. E por fallar no coadjutor cabe aqui lamentar a desharmonia que appareceu entre elle e o vigario da freguezia e que ha dias a esta parte tem tomado grande incremento, a ponto de já não ser chamado o coadjutor aos deveres de seu cargo.

Não cessou ainda a ipedemia das caimbras de sangue; e bem que tem hido este mal em decrescimento, aparecem seus casos de morte, e talvez que sejam ellas devidas a falta de facultativos.

A policia d'aqui pouco tem trabalhado; mais actividade tem havido na povoação da Gloria, onde não ha autoridade, e está o lugar entregue aos cuidados do commandante do destacamento, que me consta tem procurado capturar os delinquentes, e ainda a semana passada enviou para aqui tres criminosos, que vão ser processados: não obstante porem, se me não falta a memoria, no dia 2 do corrente deram ali um tiro n'um individuo, que o deixaram por morto.

Esquecia-me de dizer a V.Mc. que tem dado que fazer por aqui a nossa correspondencia, e muitas conjecturas se hão feito sobre quem seja o engraçado ou vadio, que se occupa nessas niniharias que lhe vou contando, e V. Mc. as julga dignas de sua folha: alguem attribue a Pedro, outros a Paulo, e ja houve quem suspeitasse que he este seu criado que se chama Martinho; no entanto como nada sabem de certo, e nem he possivel sabe-lo, porque eu só escrevo da meia noute para o dia, horas que só as paredes me observam, quero po-lo sobre aviso para que por ahi elles não descubram o noticiador do Pao d'Alho. Saiba que no mato o bacamarte he quem decide todas as contendas, e eu não quero comigo o *fervet opus*.

Ainda aproveito a boa occasião para contar-lhe uma coisinha, que será bom saber. O juiz de direito quando aqui chegou, tomou a casa do Dr. juiz municipal, e ahi esteve hospedado, mas hontem quando menos se esperava, passou-se para a casa do reverendo vigario: eu espantei-me dessa mudança e cheguei a attribui-la a alguma desavança; tratei logo de endagar sobre o caso, e soube então que o verdadeiro motivo foi não se ter o Dr. João Paulo dado bem com a frieza da casa, e receiar que com a continuação do inverno não lhe repetisse uma dor que no anno passado o poz as portas da morte; seja porem qual for o motivo da mudança, eu entendo que elle obrou com acerto, porque não convem que dous juizes morem n'uma mesma casa, mormente tendo o juiz de direito de fiscalisar os actos do juiz municipal. Adeus até outra vez se V. Mc. quizer aturar minhas importenencias.

* * *

Parahiba, 10 de maio de 1852.

Continuou até ant'hontem a nossa assembléa provincial sem a menor novidade. Occupa-a uma questão bastante importante aos nossos senhores de engenho, que ou pela localidade de seus predios, ou convidados pela melhora do mercado, ou para se discaptivarem do monopolio d'esta cidade, vão procurar venda a seu assucar n'essa provincia. Sabe Vmc. que elles tem de pagar no acto da entrada de taes generos ao agente fiscal d'esta provincia os 6 por cento de direitos provinciaes, que a ella pertencem, assim como o negociante d'essa provincia quando os vai embarcar tenha a pagar outros 6 por cento, como se elles fossem de producção d'ella, porque não ha, ou pelo menos se não tem admittido, um meio de separar os generos d'essa dos d'esta no acto do embarque, resultando d'ahi alem de outros vexames ao productor indispensaveis para a boa fiscalisação dos direitos, uma duplicata d'estes nos generos d'esta provincia, em pura perda de nossos agricultores, que ali encontram taes difficuldades, e prejuizos, e aqui um monopolio horrivel.

Por vezes tem a assembléa d'esta provincia querido abrir mãos dos direitos de seus generos de producção para essa provincia exportados, e outras agencias que ahi houveram quasi que a persuadiam a isso pela exigua cifra que arrecadam; más a actual tem mostrado que um tal rendimento he muito importante, visto que orça quasi a 1:700,000 rs. menções como vi em um mappa do relatorio de S. Ex. para ser dispresado por uma provincia, cujos rendimentos são tão exiguos, em proveito de outra, a qual não falta riqueza e meios.

Ja vê pois que para esta provincia não perder aquelle rendimento vê-se na dolorosa necessidade de onerar a sua agricultura com o imposto de mais de vinte contos de réis, em tanto orça a duplicata de direitos provinciaes, que ahi ella paga.

Quer pois a assembléa obter de quem competente for, um remedio que me não parece mui difficil, a esse mal, que surrateiramente nos vai prejudicando, e se tal conseguir tem feito não pequeno beneficio á provincia. Afora essa ainda não incetou questão importante: Veremos para diante.

Hoje tem de descutir-se a resposta da commissão ao Exm. presidente, e crêio que passará em perfeita calma.

Nada corre ainda da terceira comarca, mas hoje deve chegar d'ali o correio, e trazer-nos noticias.

Os *thuggs* parecem estar em repouso; veremos com a chegada do correio se tem havido algum *desfasimento de pelle* pelo interior.

A camara municipal depois do parto laborióso de que lhe dei noticia, que ainda não pêou os sacristães, não disdentou os cães, nem milhorou os lenções da carne, e nem nos livrou do risco de ingolir uma falha de algum osso, macerado pelo machado do carniceiro, e menos nos livrou dos cosmoramas das fontes publicas, ficou em discanço, como galinha velha, com grave offença de nosso olphato, e incommodos de nossos péz, que estam muito invejosos do milhoramento escripto nas posturas, que tiveram os outros trez sentidos corporaes: E os senhores fiscaes? Oh! esses estam em lethargo pescando bacalhao podre nos baixos do Varadouro com anzoes de manteiga rançosa e isca de carne empestada.

Durma a camara e fiscaes,
Ditoso somno profundo,
Corra a *chelpa* vir, o cofre,
Féda, se quer, todo o mundo

A salubridade não era má, graças a Deos, que nos deu tão bom clima, e a mortalidade tem diminuido.

O numero 88 do meu amigo *Argos* sahio lepido e brilhante. A' muito que o não vejo tão no *trinque*, bem mostra que esteve no *toileth* quasi quinze dias, e se não mais, sem nos dar um ar de sua graça.

Se me não obrigara a chronica, que incetei esqueceria aquelle cavalleiro, pois tem cessado commigo sua correspondencia (não sei que agulha ferrugenta está entre nós), mas como he sensivel perder assim do pé para a mão, uma boa amizade, e tambem, como disse, pela necessidade chronica, tenho de incetar com elle, ou sobre elle, uma pequena discussão.

Traz aquelle numero como frontispicio sob a epigrapha—Leia-se e admire-se!!!—um officio do governo desta para essa provincia, e eu por mais que li, não achei de que me admirar, salvo se a attenção he chamada para um topico do mesmo effeito. Que contra Antonio Quintilio recebeu a presidencia no anno passado uma grave accusação pela qual foi immediatamente suspenso, mas elle *justificou-se victoriosamente*, e a presidencia *convenceu se* de que a intriga fizera tecer aquella peça, intriga que motivou tambem as accusações do *Argos*, a que se refere o dito subdelegado de S. José e S. Pedro; e S. *Exc não ignora qual o credito que taes peças merecem em um paiz, em que a liberdade de imprensa tem degenerado em licença*; mas ainda assim, digo eu, uma tal asserção de S. Exc. não *admira* a quem, como eu, teem lido o *Argos*, e sentido quanto penetram seus agudos dentes, e quanto podem seus gonzos queixaes.

Sob o titulo—Argos Parahybano—continúa elle com uma historia merencoria, e horrivel; horrivel mesmo para elle, que está acostumado a ser horrivel; a ver, planejar, executar, *in mente* bem entendido, cousas horribilissimas. Nada menos importa o episodio do que uma historia da luta encarniçada de Antonio Padre, e Padre João. Confesso-lhe, que quando tal li—obstupui steteruntque comæ, et vox faucibus hæsit—Julguei estar lendo uma dessas lutas a todo o trance de D. Roldão com o filho do almirante Balalão, na qual a escolta representava mouros e christãos, que boqui-abertos estavam em pasmaceira pelos trovejantes golpes barateados pelos dous campeões. Tem muita poesia o meu amigo!..

Depois que os espiritos, alterados por aquella leitura, se me restabeleceram, procurei saber, que historia era aquella, e então um amigo muito entendido da politica me disse. «No anno passado José Leandro, que aqui para nós, não he muito liso, veio a esta cidade e fez uma catilinaria ao governo contra José Quintilio, subdelegado do districto do Congo, termo de S. João, porque aquelle lhe não deixava obrar tantas e quantas gentilezas queria; e fez inserir no *Argos* a mesma catilinaria. O governo propenso a severidade como he, mandou que o chefe de policia ouvisse as testemunhas que José Leandro dizia ter trazido para provar os factos criminosos por elle allegados.

Não sei o que por lá houve, só sim que se espalhou, que as testemunhas offerecidas por José Leandro como de vista, e algumas como victimas do Quintilio, negaram uns os factos, e disseram que tinham ouvido outros. O governo baldo de provas contra, mas urgido de uma grave accusação mandou suspender José Quintilio. Este immediatamente desce do sertão, munido de documentos de camaras, de pessoas gradas, certidões, mil trapalhadas, e com elles não só desmascarou José Leandro, como provou que elle e seu irmão Antonio Padre conservavam um grupo de assassinos com que tinham commettido varios crimes, e mais recente um pelo qual vinha uma precatoria do juiz municipal de Piancó requisitando a prisão daquelles individuos, que se achavam no districto de S. José e S. Pedro, ao delegado do termo de Pajeu'. Em vista de taes documentos o governo reintegrou a subdelegacia a Antonio Quintilio, que fez imprimir sua defesa nesta provincia, até hoje sem resposta, e recommendou-lhe a captura, e disparsão dos criminosos do districto do Congo.

O delegado de Pajeu' manda a precatoria ao do districto de S. José e S. Pedro, mas este, protector de José Leandro e seu mano, devolve lh'a com uma catilinaria contra as autoridades do termo de S. João, na qual cita as accusações do *Argos* contra o Antonio Quintilio, que motivou o officio do governo desta provincia, que o *Argos* manda ler e admirar!!!

José Leandro e seu mano regressam ao Congo, sem duvida, para tomarem vingança de Quintilio; este aproveita a occasião de prende-los pelo crime, que motivou a precatoria, Antonio Padre resiste apenas sente a escolta, mata Padre João, cunhado de Antonio Quintilio, e tambem morre em resistencia!! Eis o cadarço, ou esqueleto do romance tragico contado pelo *Argos*, sob o titulo Antonio Padre e Padre João—ou a luta de dous padres sem ordens—que não he mais do que a mesma noticia, que, mal informado, lhe dei em uma das minhas ultimas.

Continúa o meu amigo com um artigo sem nome, em que diz, que um alto funccionario da provincia tem mandado contra Miguel Pereira uma escolta composta de *come-brasas, rasga-mundo, corta-vento, estraga-albardas, concerta-ossos, estrompa nuvens, e prega-dentes*, e diz elle, que com tal gente (ne pena!) a policia se desacredita, assim como o governo, a quem attribuem alguns, mas o *Argos* não crê, tão infeliz lembrança.

Sabe Vmc. porque todos aquelles miseraveis estão assim chrismados? He porque, em obediencia as autoridades, foram prender o *Neco*, mano de Santos Leal, e um dos condemnados pelo homicidio do infeliz Dr. Trajano, he porque não são constituintes, e nem *travessos do senso*. Eis o porque lhes dão taes nomes de antiga cavallaria andante.

Traz mais um artigo de *intriga*, do qual nada direi, porque he materia em que o meu amigo falla *ex-professo*.

Segue-se um artigo—Assembléa Provincial—em prosa e verso. Oh! Aquillo he verdadeira pechincha. Mr. tres voltas,

Afrouxa o talim
E com mão de marfim
Toca o flautim
Do senhor Chrispim.

Não pense, que a poesia he minha; he genuina, e ligitima filha do tal Mr, que em poesia, e instrumentos de sopro, sabe onde tem as ventas.

Naquelle artigo refere o Mr. com muita graça quanto se podera passar na assembléa, se fora composta de *Tambiaistas e Silouras*, e até qual novo Milton, invocou um anjo para accommodar o barulho, pois elle já não podia com os *fundilhos crepitantes* de alguns visinhos.—

E, com muita graça,
Buscou o parente,
Cavallo ingente,
Monsieur cachaça.

Dizendo então:
Vai meu cavallinho,
Levar recadinho
Do Encarnação.»

O burro solta um rincho, enteza orelhas,
« Patife, lhe diz, sabe a quem falla?
Que Hollanda, não penses, he canalha,
Nem com tigo que eu corra parelhas:

Tens fome? Abre a bocca, dou-te palhas,
Da muita que aqui tenho p'ra ração,
Mas não falles no tal Encarnação,
Nem um outro, que mais do que tu valhas.»

Aqui findou-se a falla ao burro; mas Mr. Tres voltas tanto o lambeu, que não só levou o Encarnação na sella até o throno do Todo-Poderoso, como voltou com um anjo nas ancas, e prometteu-lhe ajuda-lo nas compilações. O resultado foi, continua o Mr., ficar a assembléa accommodada, quando todos se preparavam para a lucta, e o nosso Lucas sem ser amarello e nem vermelho; unica verdade, que em tudo disse o Mr., pois com effeito parece-me, que aquelle senhor por querer ser tudo—nunca foi nada.—

Eis aqui, pouco mais ou menos, como aquelle amigo conta com tanta graça a proclamação do presidente da assembléa, que tão insipidamente lhe refiri. Cada um para o que nasceu.

Continua, ou perora o *Argos* com um artigo contra o secretario do governo por ter fumado um charuto no corredor da assembléa, emquanto S. Exc. lia o relatorio. Tem muita rasão o *Argos*, e não sei como se commette um sacrilegio desse quilate impunemente. He mil vezes peior do que matar um homem, porque as vezes la se mata por caridade; mas fumar, não me consta, que já se fizesse por caridade, a não ser um charuto *filado*, que outros chamam de meia cara; e ainda neste caso he bem máo costume.

Encommendar assim as honradas ventas dos honradissimos *espiões* do *Argos*, que se intromettem até nos grupos de amigos para ver quem fuma um charuto, ou quem toma uma pitada? He muito, muito, e muito, Sr. secretario; e receba a lição.

Tenho sido hoje um pouco maçante: mas tenha paciencia, que nem todos os dias são santos.

Teve ante-hontem lugar um sarão offerecido por alguns deputados ao presidente, não como presidente, mas sim como amigo. Não foi esplendido, e nem era possivel se-lo, mas esteve soffrivel. Os convites não foram geraes, porém coube-me um, que me fez quebrar o meu proposito, pelo que foi bem punido, não porque voltasse apaixonado, mas porque assisti as despedidas de dous jovens com quem sympatisava por informações, e que nos deixaram, e ella me poz bastante *macambuzio*. Já não sirvo para actos tristes, pois estou com os nervos muito fracos.

Bem quisera dar-lhe um abraço, mas tive vergonha de arranha-los com o meu coração, e se elles lerem estas linhas, saibam que aqui ha um jareta, que muito lhes quer, e que ficou rachado de saudades.

Devo dizer-lhe que o Luis do Rego Barreto, que em outra lhe disse estar solto pelo decreto de amnistia, ainda o não foi por estar muito antes da revolta, processado por crime inafiançavel.

Casta, Saude e gordura.

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

ESTATUTOS DO BANCO DE PERNAMBUCO.
(*Continuação do n. 105*)

Art. 53. — O gerente terá a seu cargo a thesouraria do banco, e poderá nomear, sob sua responsabilidade, os fieis de que necessitar.

Os fundos, que não estiverem em gyro, serão guardados em um cofre separado, fechado com tres chaves, uma das quaes será guardada pelo gerente, e as outras por cada um dos dous directores de semana.

Art. 54. — O gerente terá em compensação de seu trabalho e responsabilidade, assim como, para retribuir o seu fiel, uma comissão de cinco por cento, depois de retirado o fundo de reserva, sobre o producto liquido.

O serviço dos membros da direcção he gratuito.

Art. 55. — O gerente não pode negociar por conta propria, ou empregar-se em qualquer outro serviço durante o tempo em que exercer esse cargo.

TITULO 7.
Das operações do banco.

Art. 56. — As operações do banco serão as seguintes:

1 Descontar letras de cambio e da terra, que tiverem pelo menos duas firmas de reconhecido credito, das quaes uma, em todo caso, será de pessoa residente nesta cidade, e conhecida pelos directores.

2. Descontar bilhetes da Alfandega, e quasquer outros titulos do governo, pagaveis em prazo fixo.

3. Emprestar dinheiro sobre penhores de prata, ouro e brilhantes, mediante as cautelas marcadas nos art. 59 e 63.

4. Emprestar sobre apolices da divida publica, da Companhia de Bebiribe, de outra qualquer acreditada, e do proprio banco valor que não exceda de 60 a 70 por cento do preço que estas tiverem no mercado, pela forma que convier á direcção.

5. Emprestar por meio de letras até tres mezes improrogaveis, sobre generos não corruptiveis depositados em armazens alfandega-

FOLHETIM.

HENRIQUE IV E O LASQUENET *

(POR GUSTAVO CHADEVIL.)

III.

O comedor de estopa, o mordomo e o preboste.

O conde Francisco Grammont de La Tour, como todos os officiaes superiores do exercito real, tinha-se alojado fóra das trincheiras, onde tinha podido, isto he, havia lançado fóra, para collocar-se em seu lugar, o proprietario da habitação que convinha melhor ao seu serviço. Por conseguinte occupava uma linda casinha caiada, construida entre dous jardins. Corria mesmo o boato de que havia despojado dous velhos, cuja filha presa por elle á força, tinha ido no outro dia, sem que ninguem se atrevesse a dizer o porque, pedir ao Sena o repouso eterno, e talvez tambem o segredo de sua deshonra.

Uma sentinella armada de uma alabarda guardava noite e dia a entrada principal da casinha, e a prohibia rigorosamente aos que se approximavam. Comtudo, na noite do dia assignado pelos acontecimentos que precedem, no momento em que as patrulhas percorriam o campo para proteger o somno das tropas, Saint-Rieul-Beautreillis apresentou-se no domicilio do conde.

— Para onde vai, perguntou a sentinella.

— Em serviço, França e Navarra! respondeu Beautreillis erguendo com uma mão resoluta a aldraba da porta.

O soldado continuou a passear sem fazer por mais tempo obstaculos aos projectos do lasquenet, o qual levava além disto, elmo na cabeça e viseira calada, todas as insignias de sua graduação. A porta se abrio e fechou-se sobre elle.

O criado do conde que o tinha introduzido, chamava-se Mahon. Era alto quasi de sete pés e cabelludo como um urso. Tinha as faces ossudas, cabellos espessos, semelhantes ás cerdas de um leão; braços que desciam até os joelhos e pés chatos. Debaixo de sua pelle amarellada, viam-se abundantes veias entrelaçar-se como as malhas de uma rede. Sua força era prodigiosa, e para prova della basta citar dous exemplos: uma vez que estava a cavallo, e o animal recusava saltar um fosso que as agoas da chuva tinham cavado no caminho, elle apeou-se sem se perturbar, carregou nos hombros a sua cavalgadura e atravessou sem o menor esforço a pequena valla. Outra vez questionando dous miqueletes, tomados de vinho, em sua presença, procurou primeiramente, por todos os meios oratorios, reconcilia-los.

— Oh! disse ao que estava á sua direita, ambos vós tendes rasão; dá a tua mão ao teu compadre.

— Não! pelo diabo! respondeu o bohemio, quisera, antes que fazer isto, ser exposto nu ao sol, untado de mel para ser mordido pelas moscas; portanto emquanto tiver força para ter-me em pé, nada me impedirá de o aborrecer.

— E tu, Necroman, replicou Mahon, voltando-se para o da esquerda, recusas igualmente dar a tua mão?

— Sim, ventre Dieu! emquanto meus pés tocarem a terra, experimentarei a meu pesar, a irresistivel necessidade de o esmagar como a um animal venenoso que elle he.

Então Mahon para se ter em seu programma, pegou os dous miqueletes na altura dos rins, pelas correias de couro dos seus calções, e erguendo-os da terra, sem os consultar, os teve unidos no ar a dez pés de altura.

— Vós não toqueis mais na terra, lhes disse elle, e vossas pernas não vos tem mais em pé. Portanto sem serdes perjuros, podeis dar-vos diante de mim o osculo da reconciliação.

Os dous bandidos se abraçaram. Mahon os tornou a pôr docemente em seu lugar respectivo, mostrando-lhes seus trinta e dous dentes no meio de um rir olympico. Agora, o futuro nos dirá se elle se servia bem ou mal de sua força, e se (o que acontece muitas vezes em iguaes casos) toda a sua intelligencia estava em seus braços.

Mas voltemos a Beautreillis.

— Teu amo? perguntou elle ao entrar a este estranho personagem.

— Monsenhor sahio, respondeu o gigante com uma certa hesitação.

— Pois bem! eu o esperarei, disse Saint-Rieul lançando-se decididamente sobre uma cadeira.

O gigante deixou-o só e passou-se para uma sala contigua a em que se achava o conde.

— Monsenhor, lhe disse elle, o lasquenet ao qual eu disse que estaveis ausente, sentou-se do outro lado para vos esperar. Que devo fazer?

— Deixa-o por Deos! e sem dar uma palavra de mais, o conde despio peça por peça de sua armadura para tomar um traje igual ao de Beautreillis.

— Estou como elle, Mahon? perguntou ao gigante.

— Exactamente, monsenhor; unicamente elle traz esta noite uma cimeira.

— De que cor?

— Branca.

O conde abrio um babu, no qual escolheu um penacho branco, que elle mesmo pôz em seu capacete.

— E agora?

— He para qualquer enganar-se, monsenhor

Um sorriso de satisfação maligna deslisou-se pelos labios do conde, o qual sahio sem rumor, depois de ter feito em voz baixa, algumas recommendações a Mahon. Elle caminhou durante uma hora, evitando com cuidado todos os postos e patrulhas, até que chegou a um bosquesinho que ficava defronte da porta de Santo Antonio. Ahi parou para lançar suas vistas na obscuridade.

— Bom! murmurou elle, não vejo nada. Deitou-se debruços no chão e applicou o ouvido contra a terra.

— Nem um rumor! disse elle. E levantando-se, encaminhou-se para os fossos da cidade por um lugar onde se erguia uma pedra, sobre a qual estava uma cruz. Elle sentou-se na pedra, e encostou as costas no fuste da cruz.

Esta manobra era sem duvida um signal, porque ouvio-se logo um andar de rojo no fosso. Um homem então escapando por entre a herva como um reptil, approximou-se do conde e lhe disse:

— Bearn!

— Ao bosque! respondeu Grammont.

O homem desappareceu na matta de arvores de que já temos fallado. Depois deste appareceu um outro, passando com as mesmas precauções, pronunciando as mesmas palavras, obtendo a mesma resposta e indo por sua vez reunir-se ao primeiro. Deste modo, passaram vinte e dous. O conde seguio o ultimo. Todos o esperavam, reunidos em uma clareira.

Entre estes vinte e dous homens, haviam tres que pareciam ter sobre seus camaradas toda a influencia que dá o habito do commando. Elles disposeram seus desenove ajudantes como uma cinta viva ao redor do bosque, com o punhal na mão; depois elles mesmos, tendo tomado estas disposições, voltaram para a clareira onde os esperava o conde. Grammont lhes disse, com uma voz ensurdecida pela viseira de aço que abafava suas palavras.

— Ainda que seja esta a primeira vez que me apresento a vós, para dar-vos um penhor de minha lealdade, vou logo dizer-vos o meu nome, pois que já sei os vossos: folgo de tornarnos assim solidarios; marcharemos então com mais segurança para o fim que a associação se propõe. Chamo-me João Saint-Rieul Beautreillis, e como vedes sou segundo tenente de lasquenets.

— Muito bem! muito bem!...

O conde Grammont continuou.

— Sabeis, porque não he um mysterio para ninguem, que depois d'amanhãa pela manhãa, ás quatro horas, o traidor Brissac deve, se me não engano, na ausencia de Mayenna, entregar ao Bearnez as chaves da cidade.

— Sim! sim!

— Pois bem! convem que d'aqui até lá o Bearnez, este reizinho do acaso, tenha deixado por sua morte um successor ao throno de Navarra que elle possue, e uma vaga ao throno de França que elle ambiciona.

Um silencio embaraçado acolheu esta singular declaração.

— Tendes por acaso medo? disse o conde, a quem este silencio incommodava.

— Não! disseram tres vozes.

— Sou eu, além disto, proseguio o conde, sou eu João Saint Rieul Beautreillis que me encarrego de abrir esta vaga e esta successão. Meu braço he bastante seguro para uma tal empreza, e tenho em alguma parte debaixo de minha cota de malhas uma lamina de Damasco, que sabe sempre, mesmo entre o tecido de uma cota de malhas, achar seguramente o caminho do coração. Eis-aqui a minha tarefa.

Um murmurio vago e inexprimivel se escapou da garganta do auditorio.

— Agora, continuou o conde, designemos a vossa.

— Tu, Jaques Lepée, juras assassinar, amanhãa a noite pelas nove horas, em qualquer parte onde estiver, o principal chefe do exercito? Tenho designado Mr. de Torenne.

— Juro-o! disse Lepée.

— A ti, Pedro Bateleur, proseguio o conde, como tua mão treme neste momento, abandono-te um velho que se não defenderá; tu abaterás no mesmo instante com um tiro do teu arcabuz, o orgulho do teu capitão, Mr. de La Vrillère.

— Eu o juro! pronunciou Pedro Bateleur.

— Tu, João Ménager, concluio o conde designando este ultimo com o dedo, tu enviarás, sempre á mesma hora, uma flexa de tua bésta, ao peito de Anne d'Anglure, conde de Givry.

— Eu o juro! disse por sua vez João Menager.

Quanto aos desanove homens que nos guardam, terão tambem seu trabalho secundario, he verdade, porém util. Elles se derramarão

(*) *Vide o Diario n. 107.*

ILEGÍVEL

MUTILADO

des, quantias não excedentes a dous terços do valor que tiverem no mercado.

6. Receber gratuitamente dinheiros de quaesquer pessoas para lhes abrir contas correntes, e verificar os respectivos pagamentos e transferencias por meio de cautelas cortadas dos talões, que devem existir no banco com a assignatura do proprietario na tarja, com tanto que taes cautelas não sejam de quantia menor de cem mil réis.

7. Recolher em deposito ouro, prata, joias, e titulos de valor, mediante a commissão de um por cento, a qual se repetirá cada vez que exceder a um anno o tempo do deposito. Exceptuam-se quasquer titulos do banco, que se guardarão gratuitamente.

8. Cobrar, por conta de terceiros, quasquer valores, e fazer delles remessa em dinheiro ou letras, mediante a commissão do estylo.

9. Encarregar-se na praça, da cobrança de letras pertencentes a individuos que já tenham conta corrente aberta, mediante a commissão de um quarto por cento.

10. Receber, em quanto convier, dinheiro a juro, que não exceda a seis por cento ao anno, a prazo fixo não menor de seis mezes, e por quantia maior de cem mil réis inclusive.

11. Emittir letras e vales, com tanto que o prazo não seja menor de cinco dias, nem a quantia menor de cem mil réis, não podendo jamais a somma em circulação exceder a cincoenta por cento do fundo effectivo do banco.

Art. 57 -- O preço do desconto das letras de cambio da terra será regulado semanalmente pela direcção, e afixado á porta do banco.

Art. 58 -- Nenhuma transacção poderá ser feita senão por meio de letra a prazo não maior de seis mezes, com a declaração de vencer o juro de desoito por cento ao anno por todo o tempo que exceder ao do vencimento até real embolso.

Art. 59 -- Se em qualquer letra offerecida a desconto vier a firma de algum dos directores, não se contará no numero das exigidas para garantia, e nenhuma letra será descontada trazendo a firma de algum dos directores de serviço.

Art. 60. -- Se qualquer letra proveniente de emprestimo sobre penhores não for paga, ou resgatada no vencimento, far-se-ha venda delles em leilão mercantil, precedendo annuncio de oito dias afixado na porta do estabelecimento e publicado em jornaes; podendo com tudo seu dono resgata-los até o momento de começar o leilão, pagando as despezas que tiver occasionado.

Art. 61. -- Fica ao prudente arbitrio da direcção taxar os limites do quantitativo para a responsabilidade de cada firma, seja como originario devedor, seja como garante, não se comprehendendo neste arbitrio os emprestimos feitos sobre penhores.

Art. 62 -- As letras e titulos a cobrar por conta de terceiros, que não forem pontualmente pagos, serão entregues a seus donos, depois de feito o protesto a respeito dos que delle carecerem. Em nenhum caso o banco se encarregará de questões judiciaes estranhas, assim como não responderá por engano de vencimentos, provenientes de cotas erradas nos mesmos documentos.

Dos penhores.

Art. 63. -- Os emprestimos sobre penhores de ouro, prata e joias terão lugar quando os que os offerecerem apresentarem a avaliação dos contrastes approvados pela direcção, e além disso mostrarem que os penhores são seus, e que estão livres de todo e qualquer onus, ou encargo; devendo assignar termo de responcabilidade nesta cidade, e de obrigação de se sujeitarem ás disposições dos estatutos, ordens e usos do banco.

Art. 64. -- O prazo sobre penhores não excederá a seis mezes; mas poderá ser reformado. A quantia que se emprestar sobre penhores de ouro ou prata não excederá a dous terços, e sobre joias o meio do valor dado pelos contrastes.

Art. 65. -- Quando se offereça em penhor generos armazenados em depositos alfandegados, o banco exigirá da parte uma ordem para que os administradores das casas de depositos os ponham á sua disposição, a qual se mandará logo verificar.

(Continuar-se-ha.)

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE MARÇO DE 1852.

Receita.

Balanço a favor da receita em 29 29 de fevereiro p. p.	973,957
Imposto sobre cordeações e licenças ns. 77 a 86	38,440
Multas pela freguezia do Recife n. 20	8,000
Ditas dita dita de Santo Antonio ns. 59 a 61	40,000
Ditas dita dita de S. José ns. 35 a 47	96,000
Ditas dita dita da Boa Vista ns. 23 a 24	16,000
Ditas dita dita codigo criminal n. 1	100,800
Ditas dita dita regulamento n. 120 ns. 8 a 11	10,000
Imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum n. 2	2:920,000
Dito sobre o capim de planta n. 2	250,000
Dito de 2.000 rs. sobre fogo artificial ns 38 a 41	8,000
Dito sobre lojas abertas	3:392,000
Dito sobre carros e mais vehiculos de conducção	348,000
	8:201,397

Despeza.

Expediente e impressões n.º 5	26,760
Folha dos empregados correspondentes ao mez de fevereiro p. p. n. 7	965,546
Jury e eleições ns. 12 a 23	133,180
Luzes para a cadeia desta cidade n. 6	25,200
Limpeza de ruas ns 64 a 74	308,480
Calçamento das ditas ns. 4 a 5	55,840
Desapropriações n. 1	500,000
Matadouro publico ns. 53 a 65	2:100,810
	4:115,816
Balanço a favor da receita em 31 de março de 1852	4:085,581
	8:201,397

Camara municipal do Recife, 1.º de abril de 1852.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.
O Contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Publicação a pedido.

Em resposta a tudo quanto tem dito e disser o Sr. Luiz José Marques contra Luiz Antonio Mesquita Falcão, se faz publico o presente.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito. — Diz Luiz Antonio Mesquita Falcão, que a bem de seu direito precisa, que V. S. mande o escrivão deste juizo passar-lhe por certidão o theor da sentença proferida por V. S. no requerimento de habeas-corpus requerido pelo supplicante na queixa contra elle dada por Luiz José Marques. E como seja de justiça P. a V. S. lhe defira como requer—E. R. M —

Recife, 13 de maio de 1852.—Luiz Antonio Mesquista Falcão.

Passe. Recife, 13 de maio de 1852.—Rodrigues Sette.

Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão privativo do jury e execuções criminaes nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Certifico que revendo os autos de autoamento de uma petição de Luiz Antonio Mesquita Falcão, na qual pede uma ordem de habeas corpus, delle a folhas 18 se acha a sentença de que faz menção a petição retro, a qual sentença he do theor seguinte: considerando que o facto por que foi o paciente preso, não está comprehendido em nenhum dos tres primeiros paragraphos do art. 264 do codigo criminal: que tambem não está comprehendido no quarto, visto como seria preciso provar-se que o paciente tivesse obtido toda ou parte da fortuna do queixoso e que para isto empregasse artificio fraudulento: que o queixoso prestou-se a ser fiador do paciente, na arrematação do imposto de 20 por cento sobre a agoardente de consumo voluntariamente, sem que o paciente para isso empregasse artificio algum: que a sociedade que ambos fizeram posteriormente a arrematação na qual se estipularam condições que não estão provadas, demonstra que o mesmo queixoso prestou-se a ser fiador com o fim de obter lucros da arrematação que havia feito o seu afiançado, e não as exigencias deste: que não se provou que o paciente naquella sociedade fosse excluido de receber dos contribuintes a importancia de suas contribuições; antes he evidente que sendo elle o arrematante lhe competia arrecadar o que era devido pelos mesmos contribuintes: attendendo ainda que quando provado estivesse que o paciente não podia em vista do contrato, que fez com o queixoso receber as contribuições e que apesar disto o houvesse feito, este procedimento quando muito demonstrava que o paciente obrava de má fé, mas nunca com artificio fraudulento para obter toda ou parte da fortuna do mesmo queixoso: e finalmente que ainda não se ajustaram as contas do que o paciente e o queixoso receberam no segundo simestre para bem se poder qualificar qual o procedimento do mesmo paciente; he claro que precipitada foi a ordem de prisão que decretou o Sr. subdelegado de S. Antonio, attendendo as duvidas, em que deveria estar acerca da criminalidade dos factos que se attribuem ao paciente, pelo que conformando-me com o parecer do Dr. promotor publico e julgando illegal a prisão do paciente nos termos do paragrapho primeiro do artigo 353 do codigo penal, que mando que seja elle posto immediatamente em liberdade salvo todavia, o direito do queixoso para haver o que lhe for devido, usando dos meios competentes: e em cumprimento no disposto do paragrapho primeiro do artigo 439 do regulamento de 31 de janeiro 1842, recorro desta decisão para o tribunal da relação. Recife 13 de maio de 1852. — Francisco Rodrigues Sette. E mais senão continha em dita sentença proferida em ditos autos, aos quaes me reporto; e esta vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na forma do estylo, nesta sobredita cidade do Recife, aos 13 de maio de 1852.

Em fé de verdade. — Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

VARIEDADE.

O BANCO DA INGLATERRA.

As condições de existencia e de prosperidade do Banco da França e do Banco da Inglaterra são differentes em certos casos, mas ellas se parecem muito em outros pontos, e algumas vezes mesmo as circumstancias politicas ou financeiras que affectam a um dos dous Bancos, não são sem influencia sobre os negocios do outro estabelecimento.

Por esta rasão pensamos que se não deixaria de ler sem interesse algumas particularidades sobre a origem e as reformas successivas dos privilegios do Banco da Inglaterra.

A formação do Banco da Inglaterra remonta ao anno de 1694. Elle foi creado como sociedade no reinado de Guilherme III A carta que lhe concedia um privilegio exclusivo por um periodo de onze annos (até o primeiro de agosto de 1705) estipulava como condicção que a nova sociedade se obrigaria a avançar ao publico uma somma de 1,200,000 libras esterlinas, ou 30 milhões de francos, pela qual elle devia receber uma indemnisação de 100,000 libr. esterl, ou 96,000 l. esterl. de juros a 8 por 0/0 e alem disto um accrescimo de 4,000 libr. esterl. para as despezas da administração. Desde essa época o Banco começou a ser administrado por um director, um vice-director e vinte e quatro administradores.

De 1696 a 1697. O Banco achou-se gravemente embaraçado nas difficuldades financeiras, e ainda que elle tivesse com que pagar, vio-se na necessidade de suspender momentaneamente o pagamento de seus bilhetes, que tinham cahido em um desconto consideravel.

O governo julgou que devia vir em seu auxilio para salva-lo desta crise. O seu previlegio foi prolongado até o primeiro de agosto de 1710, e o seu capital foi elevado de 1,200,000 a 2,200,000 livr. esterl. (de 30 a 55 milhões de francos.)

Em 1708 a situação do Banco se tinha de tal sorte melhorado e as suas transações tinham se tornado tão vantajosas que companhias de capitalistas procuraram fundar outro estabelecimento do mesmo genero. O parlamento querendo impedir a execução destes projectos e assegurar o monopolio ao Banco, adoptou um acto pelo qual era prohibido a toda sociedade composta de mais de seis pessoas emittir bilhetes de banco em um praso menor de seis mezes. Este acto impedio de uma maneira dicisiva a formação de estabelecimentos em concurrencia com o Banco, visto que a emissão de bilhetes era o que obrigava os capitalistas a fazerem novas emprezas.

Estes previlegios não foram concedidos todavia sem compensações. O Banco obteve um novo prolongamento de seu monopolio até o primeiro de agosto, mas obrigou-se a fazer ao mesmo tempo um novo avanço de 400,000 livr. esterl. (10 milhões de francos) sem juros. Elle consentio na annulação do bill do thesouro que elle tinha na carteira para uma somma de 1,775,027 libr. esterl. 17 s. 10 d.; e recebeu em lugar deste bill uma renda annual 106,501 libr. esterl. 13 s., ou em juro de 6 por 0/0 que foi depois reduzido de 6 a 5 por 0/0.

Mais tarde este juro foi ainda reduzido pelos diversos actos do governo que foram successivamente adoptados. O Banco foi autorisado ao mesmo tempo a elevar o seu capital a 4,402,343 libr. esterl. (110,058,575 francos.)

O previlegio foi logo successivamente prolongado em 1713 até o primeiro de agosto de 1742; em 1742 até 1764, em 1764 até 1786; em 1786 até 1812; em 1812 até 1833; em 1833 até 1845; em 1845 até 1854,, e a cada novo prolongamento tem sido sempre especificado que o privilegio não será terminado senão depois do pagamento das sommas devidas pelo estado.

Novos avanços foram continuadamente feitos ao Estado para obter uma renovação do privilegio. As sommas devidas ao Banco elevaram-se em 1738 a 9,100,000 libr. esterl. (1227,500,000 francos). Em 1844 tempo do ultimo espaçamento do privilegio, a divida era de 11,015,100 libr. esterl. (275,377, 500 francos), e o juro pago pelo Estado foi difinitivamente abaixado a 3 0/0

O capital social foi augmentado em 1740 fixado em 10,780,000 libr. esterl. (269,500,000 francos), e em 1816, tendo sido empregado um accrescimo de 25 por 0/0 no credito dos accionistas em lugar de lhes ser destribuido, o capital achou-se elevado a 11,553,000 libr. esterl. (363,825,000 francos.) Mas existe alem disto uma reserva de 3 milhões esterlinos, de sorte que o capital excede em realidade de 17 milhões de libras esterlinas ou 425 milhões de francos.

Ve-se pelo que precede que o Banco se tem apressado sempre em subscrever aos avanços de fundos que tem pedido o estado, e he por meio destes serviços feitos ao thesouro que elle tem obtido renovamentos successivos de seu privilegio. Uma parte de seus avanços tem sido, he verdade, pagos em fundos publicos consolidados. Mas elle he ainda credor do Estado por uma somma de mais de 11 milhões de libras esterlinas.

O Banco da Inglaterra tem soffrido, ha seculo e meio, numerosos terrores politicos e financeiros, e as petições de pagamento, feitas em certos momentos difficeis para os possuidores de bilhetes, o tem posto muitas vezes em uma posição critica. Assim em 1745, a chegada do pretendente Carlos na Escossia e os progressos de seus partidarios na Inglaterra produziram uma crise financeira que poz em perigo a existencia mesmo do Banco.

Mas pouco tempo depois, tendo sido obrigado este principe a retirar-se para a França, os capitaes não tardaram em affluir de novo para este estabelecimento de credito. Em 1780, as agitações contra o papismo fizeram nascer perigos tão serios que o governo foi obrigado a estabelecer, no interior mesmo dos edificios do Banco uma força militar consideravel para empedir a pilhagem, e desde esta época, se tem sempre continuado, por medida de precaução, a fazer guardar o Banco pela tropa. Mas a época mais importante na historia deste estabelecimento, he aquella que he marcada pela adopção do acto sobre as restricções concedidas ao Banco *the Banck restriction act.*

Esta lei promulgada em 1797 o autorisava a não pagar mais seus bilhetes em numerario e estabelecia o curso legal das notas do banco, de sorte que um devedor não podia intentar uma acção perante os tribunaes depois que se lhe tivesse offerecido bilhetes em pagamento de sua divida. Existia naquella epoca cerca de 200 Bancos nos condados, mas a circulação do papel tornou logo em tal desenvolvimento que o numero dos Bancos provinciaes foi levado a 940 em 1831. Em 1819 Mr. Peel propoz um bill pelo qual o Banco tornou a fazer os seus pagamentos em expecie.

Trez grandes terrores panicos tiveram lugar antes e depois da volta dos pagamentos em especie, a saber: em 1815, em 1819 a 1820, em 1825 a 1826. Estes terrores deram lugar a grandes fallimentos de Bancos provinciaes e foram mesmo estes fallimentos que a maior parte do tempo crearam as crises as quaes fizeram retirar do Banco a maior parte dos capitães que nelles estavam depositados. Por esta razão o governo julgou necessario em 1826, propor ao parlamento novas medidas para impedir o desenvolvimento dos Bancos de provincia.

Modificou se uma clausula da lei de 1708 que prohibia toda a sociedade composta de seis pessoas, com o fim de se darem aos negocios de Banco A nova lei decidio que mais de seis pessoas poderiam para o futuro formar uma associação de Banco com tanto que ella tenha sua séde n'uma distancia de 65 milhas pelo menos de Londres.

O Banco decidio-se durante o mesmo anno a estabelecer bancos filiaes nas principaes cidades da Gran-Bretanha, no fim de supprir as necessidades que se faziam sentir depois do fallimento ou da liquidação dos Bancos provinciaes. Estes escriptorios acham-se presentemente estabelecidos em onze cidades, em Manchester, em Liverpool, em Bristol, em Hull, em Newcastle--upon--Tyne, em Norwich, em Swansea, em Portsmonth, em Plymonth.

Antes do anno de 1759, o Banco não emettia nenhuma nota de Banco de menos de 20 libras eesterlinas (500 francos). Elle principiou, a partir de 1758, a emitti-las de 10 libras esterlinas (250 francos). Ellas porem foram abaixadas em 1793, até 5 libras esterlinas (125 francos) e em 1797 commeçou-se a emittir na circulação bilhetes de 2 e de 1 libra esterlina (50 e 25 francos.) Mas em 1825 o parlamento prohibio toda emissão de notas de banco de menos de 5 libras esterlinas, e este minimum não foi mudado depois desta epoca.

Temos debaixo dos olhos a minuta dos balanços do Banco de Inglaterra durante os annos de 1845 a 1849. As emissões dos bilhetes conservaram-se em 1845 a 1846 entre 600 a 700 milhões de francos e a somma que foi posta em caixa variou de 30 a 350 milhões de francos, isto he, que a circulação era sempre pouco mais ou menos o duplo do numerario; ella augmentava deste modo em realidade as riquezas financeiras do paiz de 50 por cento. A manta das especulações de caminho de ferro tinha contribuido para augmentar as emissões dos bilhetes, e a crise que teve lugar no fim de 1845 redusio a circulação de perto de 100 milhões.

O anno de 1847 foi uma época fatal para o commercio. A falta dos grãos obrigou aos especuladores inglezes a fazerem compras enormes ao estrangeiro e a exportar capitaes.

Os fallimentos ameaçaram o commercio inglez de uma ruina total desde o mez de agosto até novembro.

O banco de Inglaterra vio-se forçado a elevar necessariamente a taxa do juro de seu desconto a 8 por cento desde 23 de outubro até 23 de novembro, e os balanços do Banco se tem ressentido desta crise inquietadora.

O numerario do Banco desceu até 196 milhões para uma circulação de bilhetes de 546 milhões. A proporção das notas de banco chegou então a exceder dos dous terços o numerario disponivel. Depois desta época os capitães tornaram outra vez a affluir ao Banco; não tardou a voltar-se ás antigas cifras e a excede las. Desde o mez de janeiro de 1848 a circulação achava-se elevada a 644 milhões para 292 milhões de numerario.

Estes dous capitulos figuraram reciprocamente em janeiro de 1849 para 705 e 355 milhões, e no mez de dezembro do mesmo anno para 757 e 407 milhões. Ha dous annos, a affluencia extraordinaria do oiro proveniente das minas da California e mais recentemente da Australia tem profundamente modificado as cifras reciprocas dos bilhetes e dos fundos em caixa, e no fim do mez de janeiro passado, o numerario excedia de 455 milhões de francos para uma circulação de 547 milhões.

Espera-se mesmo que o ouro entrado no Banco não tardará a exceder a cifra dos bilhetes, assim como se vio no Banco da França no correr do anno de 1851.

Mas os directores do Banco da Inglaterra não se mostram dispostos como os do Banco de França a ficar tranquilos espectadores desse phenomeno extraordinario que reduzeria este grande estabelecimento ao papel de banco de deposito, e elles se occupam seriamente das medidas que se deve tomar para augmentar a circulação dos bilhetes concedendo maiores facilidades ás transações do commercio e diminuindo de novo a taxa do desconto.

(Alph. Lauvray)
(*Presse.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14. . . . 4:370,567

Descarrega hoje 15 de maio.

Escuna brasileira -- *Tentadora* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	10:067,408
Idem do dia 14	3:812,544
	13:879,952

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	387,606
Idem do dia 14.	265,816
	653,422

Exportação.

Ceara, escuna brasileira Maria Firmina, conduzio o seguinte:

20 pipas vinho, 4 ditas aguardente, 22 barricas cerveja, 14 ditas e 5 frasqueiras com 1,680 botijas de genebra, 65 barricas bolaxinhas americanas, 105 ditas farinha de trigo, 1 dita panellas, 1 dita fechaduras e chaleiras, 1 dita pregos, 1 dita louça, 1 dita com 120 enxadas, 1 dita com 27 massos de pedras de fogo, 2 ditas com 26 duzias de graixa, 4 ditas, 10 caixas e 1 caixão miudezas, 2 ditas ferragens, 1 dita e 2 caixas papel, 1 dita e 3 ditas facões 4 caixas com 8 arrobas de canella, 3 ditas com 300 latas de sardinhas, 1 dita ervilha, 103 ditas 32 pacotes, 20 fardos e 4 caixões diversas fazendas, 3 ditas linhas, 300 ditas sabão, 2 ditas rapé, 3 ditas cera, 3 ditas chapéos francezes, 1 dita e 1 caixão espingardas, 1 dita com folhas de Flandres, 2 ditas drogas, 3 ditas enxofre, 1 dita 50 clavinotes, 2 ditas lazarinas, 16 arrobas de cabo, 3 taxos de ferro, 4 ternos ditos de cobre, 1 chapa de fogão, 5 ternos de pesos, 71 vergalhões de ferro, 12 feixes d'arcos, 8 embrulhos pás de ferro, 2 bigornias, 74 garrafões vasios, 1 sacca erva-doce, 5 barris breo, 3 ditos manteiga, 1 caixão vellas, 2 ditos com 24 duzias de bezerros, 1 dito com 12 chapéos de castor, 1 dito com 48 ditos de pellucia, 2 chapéos para homem, 7 chapelinhos, 1 cunhete fouces, 1 dito machados.

Maranhão, brigue-escuna brasileiro Laura, conduzio o seguinte:

32 pipas, 11 meias ditas e 14 barris vinho, 1 caixa clavinotes, 6 ditas espingardas, 2 ditas espadas, 6 ditas rapé, 60 ditas massas, 15 ditas vidros, 10 ditas facões, 2 ditas absynthio, 2 ditas papel, 1 dita livros, 10 ditas, 1 baú e 1 pacote fazendas, 6 folhas de zinco, 26 gigos Champagne, 20 frasqueiras genebra, 6 arrobas e 2 rodas arame de ferro, 1 bocca de fornalha, 13 chumaceiras, 1 roda de ferro, 1 embrulho chicotes, 6 latas oleo de ricino, 1 caixão pessas de ferro, 2 ditos charutos, 30 caixinhas doce, 30 saccas café, 170 garrafões espirito, 440 barriquinhas com 1,872 arrobas e 11 libras de assucar, 12 barricas sebo, 200 ditas farinha de trigo, 1 dita cré, 25 barris breo, 7 fardos alfazema.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 598,312

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14. . . . . 2:208,285

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Rio Grande do Sul e Bahia -- 30 dias, e do ultimo porto 4, brigue brasileiro Social, de 228 toneladas, capitão Manoel José Rodrigues, equipagem 12, carga carne secca; a Amorim & Irmãos. Passageiro, o contra mestre Antonio Francisco de Jezus.

Bahia -- 3 dias, brigue inglez Walter Baine, de 257 toneladas, capitão Archibald Brown, equipagem 15, em lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará pelo Assú -- sumaca brasileira Flor do Angelim, mestre Bernardo de Souza, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Joaquim José Barboza e sua filha, Manoel Antonio da Rocha Junior, e José de Freitas Barbosa.

Idem -- escuna brasileira Maria Firmina, mestre José Bernardo da Roza, carga varios generos. Passageiros, Manoel Nunes de Mello, Luiz Ribeiro da Cunha, José Correia de Mello, Pedro Baptista de Santa Roza, Manoel Domingues de Santa Anna, Bernardino de Sena, Sebastião de Arruda Miranda, Francisco Marques de Figueiredo, Caetano Marques de Figueiredo, João Baptista Braga, Alexandre Hermenegildo dos Santos e 4 mulheres.

EDITAL.

— Pela inspectoria d'alfandega se faz publico, que no dia 21 do corrente depois do meio dia, á porta da mesma repartição, se ha de arrematar em hasta publica 18 duzias de bocetinhas de madeira para pôz dentrefício, valor por arbitramento duzia 500 rs. total 9,000 rs., 8 grosas de ditas para pilulas, valor por arbitramento groza 3,000 rs. total 24,000 rs., 6 duzias de caixas de madeira envernisada, contendo cada caixa 2 frascos de vidro com rolha, 1 calis de madeira, e 1 colher de osso, no valor por arbitramento duzia 10,000 rs. total 60,000 rs., apprehendidas pelo feitor conferente Manoel Ephigenio da Silva, no acto de despacho de João C. Bravo, na forma do art. 203 do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 14 de maio de 1852.

O inspector interino.
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de tres annos, que hão de ter principio do 1.º de junho do corrente anno a 30 de junho de 1853, as rendas dos predios seguintes:

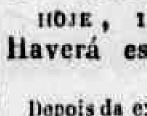
Largo do Collegio.
N. 1 o segundo dandar.
Rua do Queimado.
N. 33 loja grande
N. 33 dita pequena.
Rua do Collegio.
N. 23 casa de dous andares e loja.
Rua do Crespo.
N 9 dita de tres andares.
Largo do Paraizo.
N. 29 Os dous andares.
N. 29 a loja.
Rua das Larangeiras
N. 17 casa terrea.
Rua do Rangel.
N. 58 dita dita.
Praça da Bôa-Vista.
N. 13 casa de dous andares e loja.
Rua Velha.
N. 32 casa terrea.
Rua de S. Gonçallo.
N. 22 casa terrea
N. 24 dita dita
Rua do Sebo.
N. 3 casa terrea.
Rua do Pires.
P. 39 meia-agua.
Rua do Rozario.
N. 60 casa terrea.
Rua da Cadeia do Recife
N. 61 casa de um andar e loja.
N. 59 dita de dous ditos e dita.
N. 57 dita de dous ditos e dita.
N. 44 dita de dous ditos e dita.
Rua da Madre de Deos.
N. 9 casa de um andar e loja.
N. 1 dita de dous ditos e dita.
N. 26 dita de dous ditos e dita.
N. 24 dita de dous ditos e dita.
N 22 casa terrea.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 19 e 27 do corrente mez, e 3 de junho futuro, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 14 de maio de 1852.

A. J. d'Oliveira.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

THEATRO
DE
S. IZABEL.

41 recita da assignatura.

HOJE, 15 DE MAIO DE 1852.

Haverá espectaculo impreterivelmente.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, subirá a scena o magnifico drama em 5 actos—os

JEZUITAS.
OU
O BASTARDO DE EL-REI.

A parte de Edmundo de Castro, será feita pelo artista Coimbra; a de conde de Castello Melhor, pelo artista Amôedo, e a do Bastardo de El-Rei, pelo artista Germano, que unicamente para satisfazer os desejos do publico, della se encarregou, e não por julgar que a desempenhara melhor. Agora, e á vista da nova distribuição das referidas partes, espera a empresa ter uma illimitada concorrencia, pelo que desde já agradece aos seus amigos e protectores.

Terminará o espectaculo, com a muito applaudida comedia em 1 acto,

O GASTRONOMO
OU
O Aventureiro das Tabernas.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia segue com muita brevidade o patacho Santa Cruz por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros, trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25, loja de massames.

A Bahia.

Propõem-se para este porto o veleiro hiate Caprixoso, os senhores pretendentes poderão dirigir-se ao mestre, abordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo: na rua da Cruz n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 20 do corrente o brigue brasileiro Recife, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Colegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Seguirá para a cidade do Porto, até o fim do corrente mez, o brigue portuguez Bom Pastor, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem metade do seu carregamento prompto, recebendo o resto a frete, e tambem passageiros, para o que tem mui excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- Luiz Bruguiere fará leilão, por ordem do Sr. consul da republica franceza e em presença do seu delegado, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira de 214 resmas de papel de machina, avariado d'agoa salgada a bordo da escuna brasileira Galante Maria, entrada neste porto aos 29 de abril proximo passado: terça-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- O corretor Miguel Carneiro fará leilão, no dia sabbado 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12, de diversos trastes novos e usados, pianos, cadeiras de arruar, ricos cortinados para salla, louça, vidros, quadros com estampas, livros historicos, correntes para relogio, relogios, pistolas inglezas e outros muitos objectos que serão entregues por qualquer preço.

-- Kalkmann Irmãos transferiram, por causa da chuva, o seu leilão de 77 fardos de fumo de superior qualidade, em lotes a

---

pelo campo semeando o alarma, a confusão e a perturbação. Então succederá isto, que a uma hora dada, o exercito privado de commandante, será completamente desmoralisado. O proprio Mr. de Brissac será morto, e os sitiados que soffrem, que se estorcem nas terriveis agonias da fome, se levantarão terriveis e virão em uma sortida triumphante esmagar por sua vez seus indignos oppressores!

-- Sim, sem duvida, aventurou o mais medroso do bando; mas nós que estaremos do lado destes oppressores, seremos esmagados como os outros?

-- Não, absolutamente! passaremos para o lado dos sitiados. Mas ainda uma palavra: antes de dar a cada um de vós os tres marcos de oiro promettidos, deveis assignar-me este contracto, que vos liga....

-- Primeiro que tudo, interrompeu Pedro Bateleur, não sei menear decentemente uma penna.

-- Nem eu! disse João Menager.

-- Nem eu! bradou João Lepée.

-- Oh! oh! meus senhores! exclamou o conde, a mentira he prima co-irmãa da traição. Raciocinemos um pouco, eu vos peço; ha entre vós um preboste, um mordomo e um saltimbanco; ora, um mordomo deve escrever todos os dias suas memorias; um saltimbanco deve notar suas receitas e um preboste deve estudar primeiro nos livros a esgrima, a qualquer ensinar ao depois. Bem vedes que mentis.

Pedro Bateleur, fôra o primeiro que tomou a palavra.

-- Confesso, disse elle com arrependimento, que os estatutos de nossa corporação me faziam um dever do calculo; mas isto não prova que eu esteja em estado de assignar.

-- Eu, disse Jaques Lepée, confesso ter consultado sempre as doutas obras do meu mestre de armas, *il signor* Cafarelli; mas isto não prova que saiba pôr meu nome legivelmente embaixo de um acto.

-- Eu, bradou João Menager, nunca soube, confesso para minha vergonha, traçar a mais pequena palavra. Dotado de uma memoria prodigiosa, minhas notas se gravavam em minha cabeça com tanta clareza, que quando meu amo me pedia uma informação ou uma simples verificação, eu folheava no livro do meu cerebro, sobre as membranas do qual as cifras estavam gravadas, e era bem raro que fechando os olhos, a sobredita cifra me não apparecesse em caracteres luminosos.

Mr. de La Tour, que tinha tudo previsto com a sagacidade instinctiva das naturezas perversas, tirou de seu gibão quatro cartas que tinha procurado á custa de dinheiro. Abrio logo a primeira.

— Eis aqui, disse elle, dirigindo-se ao preboste, alguma cousa que demonstra sem replica, que he por pura modestia que occultas tua erudição. Conheces este arrasoado?

Jaques Lepée, confundido. retirou-se ligeiramente para um lado.

O conde poz precisamente esta carta no lugar donde a tinha tirado, e desdobrou a segunda:

— Esta, proseguio elle voltando-se para o subterraneo, he um contrato pelo qual te obrigas a seguir por toda a parte a teu amo, e a mostrar-te uma vez por dia ao publico para comeres cada vez duas libras de estopa: toma examina! examina!

Pedro Boteleur acenou com os olhos, e, com a cabeça baixa, foi juntar-se incontinente ao preboste.

O conde metteu esta missiva aonde estava a primeira, e rasgando a capa da terceira:

— Esta, disse elle ao mordomo, he uma addição correcta embaixo da qual está o teu--visto-- vê e nega, se ousas.

João Menager, tornado mudo pela surpresa, recuou para approximar-se tambem de seus dignos camaradas, não sem ter todavia apanhado o quarto bilhete que o conde tinha deixado cahir de proposito.

— Pois bem! que dizeis a isso meus amigos?

— Queremos consultar-nos, responderam ao mesmo tempo João Menager, Pedro Bateleur, e Jacques Lepée.

— Fazei-o! E o conde aflastou-se, dando alguns passos.

O comedor de estopa que tinha parecido até então tão timido, fallou em primeiro lugar.

— Se assegurar-nos, disse elle, estamos perdidos. Não assignemos.

— Muito bem! disse Jaques Lepée, mas neste caso perderemos os nove marcos de ouro.

— Ora! replicou Pedro, és ainda pouco experto para um preboste!

— Como?

— Oh! siúa, *sang de bœuf!* para convencer-te, basta-me fazer-te uma simples pergunta.

— Faze, faze.

— Este Beautreillis que negocia com nosco, nos pagará logo que tenhamos assignado o contracto?

— Devo crer que sim.

— Logo, concluio o saltimbanco, elle tem comsigo a somma promettida sem contar aparte dos outros que estão lá embaixo.

— Certamente.

— Pois bem! concluio Pedro Bateleur, somos tres e podemos arrancar á força o que não nos quér dar de sua livre vontade. Estamos justos?

— Bravo! bravo!

O comedor de estopa a quem está approvação exaltava, aproximou-se resolutamente do conde.

— Temos reflectido, lhe disse.

— Oh! oh! estou muito satisfeito, o que vos supplico he o resultado de vossas reflexões.

— He pedir-te com toda a politica que nos caracterisa, que derrames immediatamente em minha saccola o que ha ahi em tua algibeira, do contrário, para obter, tiraremos tambem a pelle daquelle que o traz.

— Ah! meus senhores, respondeu o conde rindo-se, credes então que este novo caso não estava tambem previsto? Eis-aqui a bolça, tomai-a, tomai-a. Creio que ella contém sete libras, tres dinheiros, e mais se me não engano um velho liard de cobre furado.

A physionomia do comedor de estopa dilatou-se, seus labios se contrahiram e seus olhos ardentes enturvaram-se ao ouvir as palavras do conde como um espelho teria feito ao seu halito.

— A somma em questão, replicou o conde, está occulta em alguma parte em lugar conhecido por um só, se consentis no que exijo, um de vós me acompanhará até ao meio do campo, e lá quando eu não tiver mais que temer alguma sorpreza, mostrarei o lugar onde está dinheiro se acha enterrado. Convem-vos isto?

— Sim, respondeu Pedro Bateleur.

O conde sempre com a viseira descida, bateu uma pedra e ferio fogo. Accendeu depois uma pequena vela encerrada em uma caixa de estanho, e appresentou successivamente aos tres soldados uma penna e uma folha de papel que estes leram e assignaram.

— Agora, disse o conde, prevenireis aos vossos camaradas que levem a confusão ao exercito, he tudo o que espero delles.

Jaques Lepée se dispoz para acompanhar a Mr. de La Tour.

— Não! não! disse elle: desconfio de um preboste.

— Então, disse o comedor de estopa com sua voz mais doce, offereço-me para conduzir vossa excellencia.

— Ainda menos, respondeu o conde, prefiro um mordomo. Vem pois, João Menager, vem comigo, se quizeres, até aos primeiros postos do campo.

Pedro Bateleur e Jaques Lepée fizeram a João Menager um signal acompanhado de uma pantomima expressiva. Esta pantomima significava:

— Uma vez de posse do segredo, mata!.... mata!... sem compaixão!

O signal podia ser traduzido facilmente assim:

— Toma depois as nossas assignaturas; este homem não merece nenhuma piedade.

Mas por mal do bom resultado desta babil combinação, o conde tinha tudo examinado, tudo visto, tudo comprehendido.

— Deixa ficar as tuas armas, disse elle ao mordomo.

João Menager depoz sua longa espada.

— Prompto, monsenhor, disse elle com um sorriso.

— Não, replicou o conde, porque ha ainda um punhal, que seu cabo revela debaixo de tua camisola. Oh! meu pobre Menager, não és astuto para um modormo.

João Menager não sorrio desta vez; tirou o punhal e deixou-o com a espada.

— A caminho! disse o conde, e coragem, vós outros!

E neste meio tempo, allargando o passo, afastou-se rapidamente, seguido de perto pelo mordomo que o não perdia de vista como faz o gavião com a sua presa. Chegado perto do campo, elle parou um pouco: o seu companheiro o imitou.

— O que queres? perguntou elle despresando-o.

— O lugar onde está o dinheiro enterrado, monsenhor.

— Elle está na ponta da minha espada. Ora queres vir ao lugar, ou queres que o lugar vá para ti?

-- Obrigado, monsenhor, nem uma nem outra cousa.

Depois, afastando-se em distancia respeitosa, da lamina nua que brilhava na sombra, João Menager, gritou:

— Esta traição vos será levada em conta, monsenhor Jean Saint-Bieul Beautreillis! Antes de uma hora serei preso, em dez horas julgado e em doze enforcado. Até a vista monsenhor, até á vista no vosso supplicio.

O conde tinha nos olhos um fulgor palido atravez do qual apercebia-se a alegria do triumpho, elle voltou para a casa. Entrando no quarto onde o esperava Mahon, desembaraçou-se de seu vestuario emprestado, e tomou outra vez o traje do corpo ao qual pertencia.

— O segundo tenente ainda está ahi, monsenhor, disse o gigante.

— Vou ve-lo, disse o conde.

E abrindo uma porta, caminhou sorrindo para Beautreillis, ao qual estendeu uma mão dizendo com o acento o mais fagueiro.

— Oh! bom dia, meu charo, jámais me perdoarei, pois que me espe aveis, o me ter recolhido hoje tão tarde, mas que quer, o serviço do rei, tenente, o serviço do rei em primeiro lugar.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

vonta le dos compradores, sendo 47 fardos de primeira, e 30 ditos de segunda sortes; te ta pois lugar dito leilão, por intervenção do corretor Oliveira, na segunda feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem dos senhores Gouveia & Dias, defronte da escadinha da Alfandega.

Avisos diversos.

-- Em resposta ao annuncio dos Srs. Novaes & Companhia, pergunta-se-lhes quanto querem dar de premio na compra de Apolices do Banco de Pernambuco.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5.

Tem salas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulsos a qualquer hora.

Vinho de todas as qualidades, serveja, refrescos etc. etc.

Fornece com todo o aceio o provimento diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Emcumbe-se de fazer jantares para fora, dando louça, vidros, etc. etc.

Da comida por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fora delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

-- Em 13 do corrente, vindo o Sr. do engenho Soccorro, para esta cidade, e voltando as 8 horas da noite, o cavalo em que veio montado, por um seu escravo, este foi atacado no atterro dos Affogados chegando ao pe da ponte, e lhe furtaram o dito cavalo o qual tem os signaes seguintes: russo, grande, capado de pouco, tem um carrego travado de dois e tem mais as bolças encnadas da capação, quem do mesmo cavalo der noticia ou apprehender, leve-o ao dito engenho soccorro, ou na rua Augusta venda de Vitorino José Correia de Sa, que receberá 20,000 reis.

-- Aluga-se um moleque que serve para compras e mandados: na esquina da rua do Livramento sobrado n. 1.

-- Antonio Ferreira Lima vai a Europa: a tratar de seus negocios.

-- Bernardo Domingues Silva Araujo, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo André.

-- Precisa-se alugar um negro para trabalhar em um sitio com tanto que não seja bebado. Vende-se uma negra da costa, moça sem vicios, boa quitandeira só por querer pagar semana, e igualmente tres vaccas com crias, boas leiteiras: no atterro da Boa-Vista sobrado n. 17.

-- O brigue nacional Animo capitão Domingos Antonio de Azevedo por inconvenientes deixou de sahir a 12 do corrente o que fa á no dia 15 do corrent mez; para escravos trata-se com consignatario Luis José de Sá Araujo: na rua da Cruz n. 35.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro os escravos creoulos Benedicto de 15 annos, e Justina de 13 annos, pertencentes a João Antonio Alves de Brito.

— Roga-se aos senhores abaixo declarados, que mandaram marcar papel, ou cartões, com a sua firma, na loja do livro azul, no pateo do Collegio n 2, e que não tem procurado (talvez por esquecimento), inutilisando assim essa fazenda, para ser vendida a outrem; o favor de dirigir-se a mesma loja a receber ditos objectos, pelo que se lhes ficará agradecido, A. A. F. V., Z. A. P., L. F., J. E. G., B. J. R. G., A. J. R.

-- Carlos T. Astley, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia sua senhora e um criado.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para servir em uma casa de pouca familia: na rua da Praia, sobrado n. 1.

-- Precisa-se de uma ama de leite, sem filhos: a fallar na rua do Padre Floriano numero 46.

-- Francisco Ribeiro Pires, exporta para o Rio de Janeiro, os seus escravos José, creoulo, e Jacintho, de nação, com 30 annos de idade.

-- O Sr. J. O. C. M. M., queira ter a bondade de mandar pagar o que deve, na rua estreita do Rozario, confeitaria n. 43, do contrario se publicara em letra redonda o seu nome neste Diario.

-- José Duarte das Neves, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Maria.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 18, terceiro andar, compra-se uma escrava, que seja de boa conducta, e entenda bem de costura, cozinha e engommado, prefere-se parda.

-- D Genoveva Perpetua Rodrigues Campello, e Gervazio Rodrigues Campello, vam a Europa, e levam em sua companhia uma criada.

-- O abaixo assignado, responde ao Sr. José Joaquim Pinho de Mendonça, e socios, que mentem, e que sendo moço pedirem alguns meliantes nos Diarios quantias que, ou nunca se lhe deveram, ou ja se lhe pagaram, em juizo deve provar a quantia, que como divida lhe quer extorquir, nem espanta, que ja seja calumniado. -- José de Almeida Barreto Bastos.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, se for casado melhor, que entenda do serviço de campo, e de casa de caldeira, para um engenho distante desta praça 10 legoas, e 2 de S. Antão: quem quizer nelle empregar-se; dirija-se a rua Direita n. 14, venda de José da Penha.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade e desempedida, para ama de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 10.

-- O Sr. Francisco Bernardo da Motta, tem uma carta vinda do Rio Grande do Sul: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Tendo de continuar na typographia da Viuva Roma, a publicação do Apostolo do Norte, no formato do Diario Novo, no dia 30 do corrente, dia em que a igreja celebra a vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos, o redactor invoca a proteção de todos os amigos da liberdade, para as suas assignaturas.

-- O Dr. Vicente Jeronymo Wanderley, vai a Lisboa.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Custodio José Rodrigues de Oliveira, a negocio de seu interesse: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que o bilhar que tem na cidade de Olinda, he só seu, não tem sociedade nem condições com pessoa alguma.

Francisco Antonio da Silva Cerqueira.

-- O abaixo assignado faz publico, que fez seu bastante procurador a Francisco José Correia Guimarães a quem da poderes especiaes para pelo abaixo assignado, assignar quaesquer letras de cambio provenientes de transacções de commercio que o abaixo assignado haja de fazer para o que lhe concede poderes necessarios.

Antonio Dias Martins Moreira.

-- O Sr. Conrado, que trabalha no theatro de Apollo: queira vir pagar o que deve, na loja da rua do Crespo n. 10.

-- Perdeu-se uns requerimentos, do pateo do Collegio ate a rua das Trincheiras, indo-se pela rua estreita do Rozario: quem os achou póde deixar nesta typographia, que será recompensado.

-- O Sr. B. B. L., queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 10, afim de pagar a sua letrinha de 8,000 rs., do contrario verá o seu nome por estenso.

— O abaixo assignado declara, que os annuncios insertos nos Diarios de 12 e 13 do corrente mez, pedindo ao Sr. João Alves Ferreira resposta de uma carta que lhe tinha escrito em 2 do corrente, tem a dizer que o mesmo Sr. Ferreira não foi entregue da dita carta, e o negocio que com o mesmo Sr. Ferreira tinha já se acha liquidado. Recife 13 de maio de 1852

Manoel José de Moura e Silva.

— A pessoa forra ou escrava, que quizer encarregar-se de andar com uma carroça ganhando pela rua: dirija-se a rua Direita venda n. 106.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente do sobrado de dous andares na esquina da rua das Flores uma sabia da praia muito manca e nova; e como se presuma, que tenha entrado para alguma das casas da mesma rua, ou na de alguma outra visinha, pede-se a quem a pegou, que (querendo) a leve a mesma casa na rua das Flores, que será recompensado.

-- No dia 11 para o dia 12 desappareceu um relogio de ouro de dentro de uma carteira trancada (como ignora-se) o destino que tivera, e assim julga-se ser furtado, o relogio e corrente são de ouro, 1 trancelin de cabello com um passador encastoado, o relogio tem os signaes seguintes: patente suisso, sem vidro e mostrador solto e maquina, a caixa de baixo tem umas amassadelas; a corrente he fina, engrazada com uns SS e umas contas pequenas tendo 1 chave moderna, porem não serve no mesmo relogio, portanto roga-se aos Srs. a quem forem offerecidos estes objectos aprehende-los, e noticiar ou levar no armazem n. 31. rua do Rozario estreita, que será bem recompensado.

-- Na rua do Livramento n. 10 sobrado, se dirá quem da dinheiro a premio, e quem vende 1 adereço, 2 voltas, 2 medalhas, trancelins, cordões, anelões, alfinetes, 1 relogio patente, e corrente para o mesmo, 1 dito para senhora, 1 paliteiro de prata, 2 colheres de tirar sopa, fivelas de suspensorios e outras obras.

-- Furtaram de Apipucos 2 meios bilhetes da loteria do Livramento com o numero 1190 que esta para correr no dia 29 do corrente, por isso pede-se ao senhor thesoureiro que o não pague, caso que saia premio, senão a seu proprio dono, que he o senhor Francisco José Alves.

— O escrivão actual da irmandade do Divino Espirito Santo, faz sciente a todos os irmãos que domingo, 16 do corrente mez, devem-se achar no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares pelas 8 horas da manhãa, afim de assistirem a missa motiva, depois da qual tem de se proceder a eleição da mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1852 a 1853.

-- Dão-se 5 contos de reis a premio, sobre penhores de ouro, prata, joias preciosas, firmas a contento, ou hypotheca em bens de raiz nesta praça: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, que se dira quem da.

-- Manoel Gomes Leite, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

-- Aluga-se um sobrado com grandes commodos para uma grande familia no lugar dos Coelhos: quem o pretender dirija-se a rua Augusta, a fallar com Anacleto José de Mendonça, no sobrado junto ao professor de latim.

-- Os abaixo assignados, tem amigavelmente findado a sociedade que gyrou nesta cidade sob a firma de Monteiro & Irmão, desde o primeiro de janeiro do corrente anno: ficando a loja de miudezas da rua do Queimado e a liquidação do activo e passivo da extincta firma, a cargo de Josquim Monteiro da Cruz: a loja da rua da Cadeia, pertencendo a Manoel Antonio Monteiro dos Santos, cujos estabelecimentos gyraram sob seus proprios nomes. — Joaquim Monteiro da Cruz, Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

— O abaixo assignado, professor publico da cadeira de instrucção elementar do segundo grão, novamente criada no bairro de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto aula, na rua do Sol n. 11: as pessoas que quizerem matricular seus filhos, pódem comparecer na sobredita casa, das 8 horas da manhãa até o meio dia, e das 2 da tarde até as 5. — Miguel Archanjo Mindello.

— José de Almeida Barreto Bastos não deve cousa alguma, na rua do Queimado n. 20.

— Na rua do Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, na Passagem da Magdalena, dando-se-lhe uma casa de morada; dá-se preferencia a um portuguez, ou ilheo, e he preciso que tenha pratica de tratamento de capim: na rua do Trapiche n. 3.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de calçado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7.

-- Da-se dinheiro a premio, em pequenas porções, sobre penhores de ouro: na rua do Cabugá n. 3.

-- Manoel Francisco da Silva, vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia, os seus escravos, João, Manoel, Victorino, Adriana, e Joanna, pardos, e Anna, creoula.

Publicação commercial.

Publica-se todas as segundas-feiras nesta typographia um BOLETIM COMMERCIAL em bom papel e optimos typos; contendo os preços correntes dos generos de importação e exportação, em portuguez, francez e inglez, conferidos por um corretor da praça; declaração das despezas e direitos dos mesmos, e do porto, entradas, sahidas e carregamentos dos navios; cambios; moedas; fretes, comparação dos pesos e medidas, relação dos navios existentes no porto, e uma revista semanal das vendas e mais movimentos do mercado: subscreve-se a 12$000 por anno na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- O cautelista Souza Junior continua a pagar os premios sahidos em suas cautelas bilhetes vendidos em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A- e tem exposto a venda pelos preços abaixo as suas cautellas e bilhetes da 7ª. loteria do Rio de Janeiro a beneficio da empresa da cultura d'amoreiras bicho da seda cujas listas devem chegar no dia 19 ou 20 do corrente pelo vapor brasileiro ou inglez, recebe em troca bilhetes premiados.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Manoel Ignacio de Oliveira compra acções do banco de Pernambuco: na Praça do Commercio n. 6

-- A administração da companhia do Beberibe, faz publico, que a requerimento do accionista, o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, vão ser substituidas as apolices de numeros 1332 a 1345, e 1347 a 1352, desencaminhadas do poder do originario possuidor, o Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, as quaes ficarão sem vigor a todo e qualquer tempo, que sejam apresentadas. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 12 de maio de 1852. -- O director, João Pinto de Lemos

Novo estabelecimento de funileiro e latoeiro.

Na rua do Vigario n. 17 fazem-se todas as obras tendentes á estes dous officios com brevidade, perfeição, e por preços commodos; assim como ha um completo sortimento de todas as obras de folha de flandres

-- José Joaquim Pereira de Mendonça, tendo no Diario de hontem um annuncio em que diz não compre a loja do aterro da Boa-Vista n. 10 de Manoel José de Magalhães Bastos, pelo presente declara estar de posse da mesma loja, em conformidade de uma escriptura publica que o mesmo lhe passou; em quanto ao mais do annuncio de nada sabe, e nem he de sua competencia saber, por mesmo estar no goso de seu direito, e se contrario he, ou ha motivo legal que o inhiba, haja o annunciante de declarar.

Attenção.

Sebastião Francisco Belém, offerece-se ao seu avô, o Sr. José Francisco Belém, para o acompanhar na viagem que o mesmo pretende fazer.

-- O Sr. J. S. N., queira ter a bondade de vir pagar o que deve, na loja da rua do Crespo n. 10, do contrario verá o seu nome por estenso.

O Postilhão.

Revista hebdomadaria publicada em Lisboa, comprehendendo: noticias da capital e de todo Reino, estrangeiras e diversas, artigos commerciaes, preços de generos, cambios e valores de metaes e papeis de credito; noticias e artigos sobre melhoramentos de interesse geral e local; varietade e etc. A sua publicação tem sido regular e existem os 7 numeros sahidos até a partida do ultimo vapor inglez, na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo, onde se recebem assignaturas e se dão quaesquer explicações sobre este noticioso jornal. Os Srs. que tinham feito a mercê de assignar para o Boletim commercial, são convidados a virem transferir o mais breve possivel as suas assignaturas para o Postilhão, que o substituio mais vantajosamente, afim de se fazer aviso para Lisboa, e virem os numeros respectivos pela mais prompta via.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moeda, Lappa, ou Costa; afallar no largo da assembléa n. 9.

-- O abaixo assignado faz sciente aos senhores que lhe devem contas a sua loja de barbeiro da rua da Cruz n. 43, que a dita loja a vendeu no dia 15 de abril de 1852 aos Srs. João Antonio Pinheiro e Manoel Pereira Lopes Ribeiro mas que os ditos Srs não ficam habilitados a receber suas contas, e caso alguem lhe pague, ficara depois obrigado a paga-las aos Srs. Mendes & Braga na rua da Cruz n. 36, que são os mesmos Srs. que as devem mandar cobrar. — Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevêdo.

-- Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo vem por este meio agradecer os benevolos favores, que durante 11 annos, recebeo de seus freguezes, amigos e mais senhores em geral, e como não pudesse pela brevidade de sua viagem, despedir-se de todos por isso lhe pede desculpa de qualquer falta e se offerece para o que lhes for prestavel no Ceara, que he onde vai fixar sua residencia.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

dos carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes		12$
« « « 24	« «	20$
« « « 24	« pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)		1$
Tintura s demeticamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)		2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisacões, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da setima loteria a beneficio da Cultura de Amoreiras, e da 55 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, estão expostos a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto: a setima loteria da Cultura de Amoreiras correu no primeiro do corrente mez, e a 55 da Santa Casa da misericordia ficava a correr no dia 11 do presente mez; as listas de ambas devem chegar no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez Teviot. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios das referidas loterias nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia, que não beba agoardente: na rua do Hospicio casa n. 17.

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis: tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

— O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— O abaixo assignado, faz sciente aos seus devedores, que até o fim de maio, queiram vir liquidar o que lhe devem, e findo este praso, então não haverá queixa na publicação dos seus nomes. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, engomma-se e lava-se, toda qualidade de rôpa; bem como cose-se toda costura, tanto de alfaiate, como para senhora, com perfeição e gosto, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14

Dos affetos mais santos a flor
Tem a timida côr da innocencia,
Tem o grato perfume de amor.

Cativo se ei por gosto,
Se gozar teu coração.
Estribilho
Quanto póde Marcia bella,
Os teus olhos matadores,
Nelles mostras resumido
Os teus dons encantadores.

Esta ultima modinha tem mais tres quadros; a muzica he composta pelo autor da — Alta noite oh! que silencio. Rua Bella n. 28, imprensa de muzica, preço 500 rs., por cada uma.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum, desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento ja promptas, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materiaes primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas offinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, ate as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro:* o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo:* as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro:* a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

Attenção.

Tendo-se por vezes rogado a aquellas pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo de virem pagar seus debitos, e como poucas pessoas o tenham feito; por isso se roga novamente, e pela ultima vez em geral a todos, de virem pagar seus debitos ate o fim do corrente mez de maio, na certeza de que aquellas que o não fizerem terão de ver seus nomes publicados por este *Diario* e se procedera nos termos da lei, por quanto generos comprados a praso de 2, 3 e 4 mezes, o mais, não he para se fiar por 3, 4 e mais annos.

Compras.

-- Compra-se 2 escravas, creoulas ou pardas de idade de 8 a 10 annos, e 16 libras de goma de mataraus, no bairro do Recife, rua da Cruz armazem n. 45.

-- Compra-se 1 casa terrea, que seja boa, livre e desembaraçada, nas ruas seguintes: Agoas Verdes, Oitis, pateo do Carmo, Camboa do mesmo, rua Direita, pateo do Paraizo, rua das Cruzes, rua da Cadeia até S. Francisco: a tratar na praça da Independencia n. 14.

-- Compra-se uma escrava creoula, que saiba bem engommar e cozinhar, de bonita figura; agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc.

-- Compra-se uma ou mais peças de uma armação de loja franceza: no atterro da Boa Vista n. 14.

-- Compra-se um sobrado de um andar ou uma casa terrea na rua do atterro da Boa-Vista: a tratar na mesma rua n. 18, primeiro andar.

-- Compra-se o *Diario* n. 144 do 1. de Julho de 1850, com o seu suplemento, ou somente o suplemento: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, compram-se acções do Banco de Pernambuco.

-- Compram-se 4 a 6 escravos até 20 annos de idade, com habilidades ou sem ellas, já despachados para o Rio de Janeiro: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Vendas.

— Na rua Nova, loja de José Baptista Braga, ha para vender por 400,000 rs. cada um, dous alambiques de columna e carapuça, novos e muito bem acabados, e em tudo semelhantes aos que se vendem por 600,000 e 700,000 rs., isto porque se deseja concluir essa transacção.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 7. loteria das Amoreias; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 55. loteria da Santa Casa da Misericordia, vem as 2 listas no primeiro vapor do Rio.

Sapatões para o inverno.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de bizerro, obra muito boa, feitos na America, e muito bons para o inverno.

Botins de bizerro.

Vendem-se superiores botins de bizerro, feitos na America; assim como sapatões de lustre: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se um molatinho de 16 annos, já despachado para o Rio de Janeiro, um cabra de 30 annos official de carpina, um molecote para todo serviço, e uma escrava de nação de 26 annos, que cosinha e lava.

-- Vendem-se 2 caixões grandes com vidros de venda, uma balança com conxas de pau com um terno de pesos de 8 libras a meia quarta, cinco ternos de medidas de folha e um dito de secos, tudo em muito bom estado e muito barato: na rua de S. Rita n. 97.

-- Vende-se uma preta de 40 annos, costura, engomma, lava roupa, e faz doce, tudo com perfeição: na rua do Colegio n. 21, primeiro andar se dira quem vende.

Sedas, no atterro da Boa Vista loja de calçado defronte da boneca n. 14.

Vendem-se as mais superiores sedas furtacores e de belissimos padrões de differentes cores, por preço que muito agradará ao comprador, em razão de se dezejar liquidar; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades.

-- Vende-se um cavallo carregador e esquipador, bem nutrido: na rua do Queimado loja n. 18.

Loja amarella de 4 portas, alterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se cortes de camiza de chita franceza lindos padrões com 5 1/2 covados a 1$000 lencinhos de chita para meninos a 80 rs., alpaca de algodão a 200 rs. o covado, riscado escuro para todo serviço a 140 rs., dito de chita a 160 e 200 rs., chita nova padrões escuros a 200 e 240 rs. o covado, cortes de riscadinho francez com toque de avaria de oleo a 1,760 rs., peças de algodãozinho muito encorpado com 16 jardas a 2,640 e 2240 rs. e outras muitas fazendas por menos de seu valor.

-- Vendem-se saccas com farinha de S. Catarina a 2,000 rs., de boa qualidade, dita com milho a 2,000 rs., arroz de casca a 2,400 rs. o alqueire, azeite de coco a 2,400 rs. a canada, dito de carrapato a 1,440 rs. 1 relogio de ouro patente suisso bom regulador: no caes do Ramos n. 4.

Na loja Pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se casemiras francezas modernas e de excellentes qualidades e padrões, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. o corte, para calça

-- Vende-se dous escravos, um africano marinheiro, e cosinheiro, outro creoulo bem possante, ambos andam na idade de 30 annos: no sobrado encostado a igreja do Paraizo da parte dos Quarteis.

A dinheiro a vista.

No engenho Gaipió, na freguezia de Ipojuca, em uma casa junto a ponte, acha-se estabelecida uma fabrica de fazer superiores velas de carnauba, com toda a limpeza e perfeição; avisa-se portanto aos senhores de engenho, e mais moradores circumvizinhos, que lhes he mais commodo mandarem ali comprar, do que no Recife, evitando assim o quebramento dellas, e a demora da viagem, levando logo o portador seja elle de quem for, o dinheiro a vista, a razão de 360 rs., por cada uma libra; affiança-se a boa qualidade dellas, e não se duvida dar amostra gratuita a quem quizer experimenta-las.

Calçados a 750, 1,000, 2,500 e 3,000 rs., no aterro da Boa Vista n. 14, defronte da boneca,

ha chegado os bem conhecidos sapatões do Aracaty a 750 rs., e de orelha a 1,000 rs., de lustro a 2,500 rs., e os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 rs., e os bem conhecidos sapatões de lustro e de bizerro de Nantes, muito proprios para a estação presente; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Lisboa de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se uma casa de sobrado de um só andar, em chãos proprios, em a rua do Encantamento do bairro do Recife: quem pretender, annuncie para ser procurado.

-- Vende-se uma casa terrea em a rua da Senzalla Velha do Recife, em chãos foreiros: quem pretender, annuncie para ser procurado.

Sementes de hortalice.

Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas ultimamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, na esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Chapeos de sol.

Vende-se um bonito sortimento de chapeos de sol de seda, com cabos de bom gosto: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

-- Vende-se gomma em saccas de alqueire, por modico preço, para liquidar-se uma conta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

-- Vendem-se caixas com superior doce de goiaba: na rua das Cruzes n. 40.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção: a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO

Attenção.

Vende-se na rua estreita do Rozario n. 11, tamaras muito novas, sendo cada caixinha a 600 rs. e maiores a 800 rs., estrelinha a 320 rs. a libra, bolachinha de Lisboa a 360 rs. a libra.

-- Vende-se luvas de pelica pretas e de côres a 800 rs. o par, assim como penas de ouro o melhor possivel : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 14, de Ferreira & Machado.

Engenho.

Vende-se um engenho moente e corrente, sendo d'agoa destante da praça 4 legoas, provido de todas as obras, e utencilios, com boas terras para plantação de cana e roças, optimo cercado, e tendo uma extenção extraordinaria de terras, sendo mais das tres partes uma mata virgem, naqual abundam as principaes madeira para serraria e edificações; e dista do embarque um quarto de legoa: os pertendentes dirijam-se ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, e o mesmo dirá o motivo porque se vende.

Bom e barato.

Vende-se na rua Nova n. 11, loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault, toda qualidade de instrumentos para musicas militares, mais barato do que em outra parte.

-- Vendem-se flautas a 320, 640, 1,280, 2,000 e 3,000 rs., ditas que servem de bengala a 2,000 rs. : na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se rabecas de 6,000 até 35,000 rs., arcos para rabecas a 1,000, 2,000, e 3,000 rs., estandartes, cavaletes e cravelhas, tudo para rabeca : na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se methodos para piano, violão, rabeca, e flauta, dos melhores autores que tem vindo, e com rica encadernação, na rua Nova n. 11.

- Vende-se papel pautado para musica, palhetas para clarineta, cordas para violão, e caravelhas, tudo da melhor qualidade possivel : na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se camisas de chita francezas as mais bem feitas possiveis e por barato preço: na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se duas salas de paizagem, sendo uma os tres mosqueteiros, e outra o propheta com as suas competentes guarnições, o mais barato possivel : na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se violões muito bons de som, e muito baratos, de 8,000 até 35,000 rs. : na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se differentes musicas para pianno, o mais barato possivel : na rua Nova n. 11.

-- Vende-se talagarça, lãa e seda frouxa para bordar, e juntamente as competentes agulhas, sendo a 400 rs. o papel, e sortidos a 500 rs.: na rua Nova n. 11.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs. : na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

Bom e barato.

Rua do Passeio loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se chita para coberta a 140 rs. o covado, a peça a 5300 rs., chales de chita a 500 rs. dito de lãa a 1000 rs., lenços pintados pequeno a 120 rs., ditos de cassa para gravata a 120 rs., meias cruas muito finas a 200 rs. o par, em duzia a 2,200 rs., lenços de vapor a 200 rs., chales brancos com franjas a 1$000, lenços de cambraia branco com bico a 440 rs., ditos de cores com bico a 320 rs., brins de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, riscados francezes a 220 rs. o covado, meias gazemiras para calças a 360 rs. o covado, cassa da India bordada para cortinados a 400 rs. a vara, cortes de fustão de colete a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs., chapeos de sol de paninho a 1280 rs., 100 varas de bico e renda da terra a 120 rs. a vara e outras muitas fazendas que se deixa de annunciar por falta de tempo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1|2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs. ; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se um escravo creoulo, com 18 annos de idade, muito sadio e sem vicio: na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se um mulato moço, de bonita figura e he carreiro : na rua das Cruzes numero 40.

-- Na loja de miudezas, na rua do Crespo n. 11, vendem-se duzias de linhas de carritel n. 100, de 120 jardas a 1,000 rs ; ditas de n. 120, a 1,200 rs.; ditas de n. 150, a 1,400 rs ; pentes finos de marfim a 320 rs. ; agulhas finas de n. 11, a 30 rs.; ditas de n. 14, a 40 rs.

-- Vende-se uma preta moça de nação, que engomma, cosinha e lava de sabão : na rua de Hortas n. 138

-- Na loja do livro azul, no pateo do Collegio n. 2, vende-se papel fino de peso, a 2,000 rs. a resma.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada : para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber ; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Algodão para rôpa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para rôpa de escravos, com pequeno toque de avaria a 140 rs. a jarda ; dito limpo a 180 rs. : na rua do Crespo n. 5.

Panno mesclado.

Vende-se panno mesclado a 10,000 rs. o corte de palitós, com 2 1|2 covados : na rua do Crespo n. 5.

Pannos finos.

Na rua do Crespo n. 5, loja do passo, vendem-se pannos finos, prova de limão, a 3,500, 4,000 e 5,000 rs., e muito fino limeste a 8,000 rs.; dito verde a 3,000 e 5,000 rs.; dito cor de café muito superior a 5,000 rs.

Moinhos de vento:

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmeux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica ; em pessa, a vontade do comprador : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-selhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs. : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se estampas muito finas, em fumo, proprias para quadros, por preço muito commodo : na rua do Cabugá, loja de miudezas do Guimarães.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Sebo purificado.

Vende-se sebo purificado do Rio Grande, o melhor que aqui tem vindo, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte, tanto em porção, como a retalho, e velas de carnauba, o mais barato possivel : na rua do Apollo, no armazem de Antonio H. Rodrigues.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras co n 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1|2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs. : na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza, assim como um sortimento de miudezas, proprio para boceteiras e mascates, tudo por preços baratos que admiram.

-- Vende-se um jogo de breviarios, em dous tomos com o competente quaderno dos Santos novos da ordem Carmelitana : na esquina da Rua do Colegio na venda.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Extrait d'Absinthe.

Vien d'arriver superieur extrait d'absinthe de Suisse, en caisses d'une dusaine que on vend à de prix tres moderés : dans la travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

Caixas para sabonetes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, caixas douradas e pratiadas com um sabonete muito fino, pelo diminuto preço de 800 rs. cada uma, e ditas de pão a 400 rs.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte ; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhes para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes á vista da qualidade.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca : no armazem de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca : na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Calçado mofado.

Vendem-se sapatos de couro de lustre, para senhora a 1,600 rs. ; ditos de marroquim de cores e pretos a 800 rs.; sapatinhos com colxetes de verniz a 320 rs. : na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes:

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29. continua a ter para vender um bom sortimento de palitós de pano preto e de cor, os melhores que ha no mercado e por preço muito em conta.

-- Vende-se cortes de calça de casemira padrões escuros e muito moderno, pelo baratissimo preço de 5$000 cada corte; na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, brinquedos para meninos, baratos que admira : a elles que he para acabar.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Luiz José de Sá Araujo, vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, a preço de 1,800 rs. o alqueire, da medida velha, isto para acabar e fechar contas, e tambem vende-se em sacca de alqueire a 2,200 rs.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado !

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado ; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado ; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado ; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs ; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,300, 2,800 e 3,200 rs.; linissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado ; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça ; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, Corpo Santo n. 11, os seguintes artigos por preços baratissimos, afim de liquidar certas contas, a saber :

Oleo de linhaça, em latas de 6 gallões.
Aço de milão sortido, marca O, O O e O O O.
Breu, em barricas muito grandes.
Uma quantidade de botins.
Ferro inglez em barra, folha e arcos, sortido, em porções grandes ou pequenas.
Chumbo em lençol.
Saccos vazios, e barricas abatidas.
Vinho de Marselha em caixas de tres ou 6 duzias.

Linhas de carriteis de 200 jardas.

Vendem-se linhas de carriteis de 200 jardas de todos os numeros a 90 rs. a duzia, ditos de 100 jardas a 320 rs. : na rua do Cabugá n. 6.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se baralhos de cartas a 500 rs. proprias para voltarete : na rua do Cabugá n. 6.

-- Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se algodão entransado da Bahia.

-- Vende-se um cavallo bom carregador: na travessa do Veras n. 15.

N. 39 A.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, latas da muito acreditada bolachinha de araruta, pelo diminuto preço de 2,100; tambem continua-se a vender biscoitinhos, fatias e bolachinhas de araruta, a retalho, tudo muito fino e que se póde apresentar em uma mesa de chá sem escrupulo ; vendem-se biscoitos doces e aguados de boa farinha e de differentes tamanhos ; tambem as muito boas bolachinhas americanas quadradas das pequenas e tambem maiores para 240 rs. a libra, bolachinhas de regalia e de leite e mais diversas, tudo por commodo preço.

Transparentes para janella.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França ; esta fazenda está sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

-- Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de molla e sem ella : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11

Vendem-se optimas sedas furta-cores de bellissimos padrões e differentes larguras, pelo diminutissimo preço de 1,000, 1,500, e 2,000 rs. o covado.

Chá preto, superior.

Em caixinhas de uma libra. Este chá he muito proprio para quem padece dos nervos, e pode-se fazer uzo delle mesmo tomando medicamentos homœpaticos, vende-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, tesouras muito finas, proprias para costura a 320 rs. cada uma, ditas maiores a 400 rs., e ditas grandes para cortar costura a 480 rs. cada uma.

Farinha de trigo

SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia : trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Vende-se.

Uma canôa de carregar mil tijolos, madeira de vinhatico em bom uso; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

Franjas para cortinados.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, franjas de belotas a 4,000 rs. cada peça, ditas sem belotas a 3,000 rs., ditas estreitas para toalha a 100 rs. a vara.

Cordas para violão.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, cordas para violão, muito novas, por preços commodos.

Bicos de largura de palmo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, bicos de largura de palmo e mais largos a 640 rs. a vara, ditos pouco mais estreito a 500 rs., ditos de largura de meio palmo a 320, ditos de 4 dedos a 240 a vara.

Luvas fio da Escocia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, luvas fio da Escocia a 300 rs., sem mofo algum.

Oh que pechincha.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, luvas de trocal a 500 rs. o par, ditas ditas a 720, ditas ditas com belotas a 1,000 rs., ditas de ponto inglez para homem a 1,600, ditas ditas de dito de cores proprias para montaria a 1,280, e com um toque de mofo a 1,000 rs., ditas ditas com requifes e belotas para senhora a 1,500 o par.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, fitas de veludo lisas e abertas a 1,280 rs., assim como um sortimento de fivelas para as mesmas.

-- Vende-se na loja de louça da rua larga do Rozario tapetes de lãa para vasos e lanternas, chegados ultimamente, de muito bom gosto ; na mesma loja se compra pennas para encher traviceiros.

O barateiro da rua do Cabugá.

Vendem-se na rua do Cabu[illegible] loja de miudezas, os mais ricos pent[illegible] coco imitando a tartaruga a 1,280 rs., ditos mais inferiores a 720 rs., dito ditos a 280, ditos para alisar a 320, ditos de marfim a 300 rs. ; a elles que se estão acabando.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, franjas e tranças pretas de todas as larguras por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Ricas charuteiras.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, ricas charuteiras a 2,000 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 480 rs., ditas pequenas a 240.

Meias cruas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, maços de meias cruas a 3,000 rs. cada um, ditos de listras a 3,200, ditos muito finos para senhora a 5,000 rs., assim como um sortimento de ditas de meninos e meninas por preços muito commodos.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Vendem-se a 12,000 e 14,000 rs. cortes de riquissimas sedas furta-cores para vestidos de senhoras.

Chales de seda.

Loja nova, rua do Rangel n. 8,
ha para vender chales de seda de muito boa qualidade, bons gostos e differentes tamanhos; um completo sortimento de manteletes para senhora, e capotinhos para meninas; um sortimento de luvas para senhora e para meninas ; cortes de cambraia de barra ; ditos de 1, 2 e 3 ordens de babados ; um sortimento de fitas de seda lavradas, para chapeos de senhora ; pentes de tartaruga para senhora ; tranças de seda de cores para vestidos de senhora; um sortimento de sedas de cores e brancas ; lenços de seda de marca grande pelo barato preço de 2,600 rs., e outras muitas fazendas, que se vendem nesta loja, por preços commodos.

Cheguem antes que se acabe.

Vendem-se capachos de todos os tamanhos a 560 rs. cada um : na rua do Cabugá n. 6.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Na livraria da rua do Crespo n. 11, vendem-se os seguintes livros, atlas de simencourt direito mercantil 2 volumes por J. da Silva Lisboa, codigo commercial brasileiro e portuguez, revolta praeira, segredo da geração, obras de direito e medecina em Francez, ditas alemães, Virgilios Tito Livio selectas, Horacios, salustios, Sermões de differentes pregadores : tudo por preço commodo, continua-se a trocar e a comprar.

-- Vende-se, ou permuta-se uma das melhores propriedades de terras, distante uma legoa desta cidade, com casas de vivenda, estribaria, coxeira, casa para pretos e o mais tudo que he necessario para um bom estabelecimento, tendo terreno sufficiente para ter mais de 150 cabeças de gado ; assim como igualmente para plantações de capim, e outra qualquer lavoura, podendo-se montar um grande estabelecimento, além do que já existe, e que rende para mais de 4 contos de réis annualmente ; deixando-se de se dar mais explicações, porque só com a vista he que se póde mostrar a veracidade do expendido, e que esta muito proprio para qualquer senhor de engenho, que esteja aborrecido da vida do mato, e queira estar perto da praça para descançar as fadigas do campo, e ao mesmo tempo lucrar e se entreter : quem pretender, póde dirigir-se a rua Nova, loja de chapeos n. 52.

-- Vende-se um terreno aterrado, com caes feito na nova rua, que fica a frente do fundo da rua do Apollo : trata-se na rua Direita n. 25.

-- Vende-se uma escrava muito sadia, e he cozinheira : na loja nova da rua do Rangel n. 8.

-- Vende-se uma creoula de boa figura, alta, robusta, sem vicio algum, de 23 a 24 annos, sabe coser, engomma bem rôpa de homem, lava de barrela, cozinha, e faz todo o mais serviço de uma casa de familia : na rua do Hospicio, segundo andar, por cima da botica da Viuva Cunha, que faz esquina para a praça da Boa Vista.

Lindos bauzinhos.

Vendem-se lindos bauzinhos, proprios para senhora guardar joias, a 800 rs. cada um; lindos agulheiros de metal, com todo sortimento de agulhas francezas, a 140 rs.; ditas em caixinhas, a 280 rs.; ditas mais finas, a 300 rs. a caixinha; tocadores de jacaranda, a 2,400 rs.; ditos de madeira branca, a 1,200 rs.; linhas de peso, a 60 rs. cada uma; cartas francezas para voltarete, a 500 rs, e a duzia a 5,900 rs. : na rua do Cabugá, loja n. 3.

Farinha a 2,000 rs. a sacca.

No armazem n. 7, do caes da Alfandega, dinheiro a vista.

-- Vende-se um grande e bonito gallo, chegado da India, optimo para quem he apaixonado de divertir-se com a briga dos mesmos : na rua da Penha n. 23, segundo andar.

-- Vende-se uma excellente casa de campo, á margem do rio Capibaribe, pouco adiante da ponte d'Uchôa, com bastante terreno para qualquer plantação, grande baixa de capim, e por barato preço : a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11

Vendem-se toucas de lãa para senhora e enfeites para cabeça ornados de retroz.

-- Vende-se 10 caixilhos com vidros para alguma loja, ja promptos: quem quizer comprar procure na rua de S. José n. 21 que achará com quem faça negocio.

-- Vende-se um terreno com 40 palmos de frente e 100 de fundo, o qual he proprio, no lugar denominado biquinha dos Quatro Cantos de Olinda]: na rua de S. José n. 21, que achará com quem tratar.

-- Generos baratos para se acabar na: venda nova n. 2, na quina da rua das Cruzes por detras da pracinha, vende-se vinho engarrafado muito superior a 800 rs. a garrafa, dito a 320 rs., dito a 280 rs., dito a 240 rs., dito a 200 rs., manteiga ingleza a 640 rs., franceza a 560 rs., cha a 2,000 rs., dito a 1800, rs., aletria a 280 rs., macarrão a 260 rs., velas de espermacete a 720 rs., ditas de carnauba a 280 rs., queijos muito novos a 1,500 rs., arroz do Maranhão a 90 rs. a libra, dito a 80 rs., caffé de caroço a 130 rs. a libra, assucar fino refinado a 100 rs., dito a 80 rs, farinha de araruta a 140 rs. a libra, dita do Maranhão a 120, e outros muitos generos por lo baratissimo preço ; e isto só se vendo.

-- Na rua Nova loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, hoje de N. Gadault, vende-se vidros para espelhos de differentes tamanhos e de muito bom aço, assim como castiçaes de porcelana os mais ricos possiveis, ditos de casquinha, e lanternas com mangas lavradas por muito barato preço.

— Vendem-se as melhores velas de composição que existem neste mercado, de 4, 5 e 6 em libra, tanto a retalho, como em porção : em casa de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 3.

-- Vende-se, no armazem da rua da Cadeia n 5, uma carroça e materiaes de todas as qualidades, por barato preço, para acabar.

— Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser, e uma pequena porção de charutos da Bahia : em casa de Le Schuler & Companhia, na rua da Cruz n. 49.

—. Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs. : na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam ; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo ; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamone, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vende-se rapé de Lisboa as oitavas : na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam ; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e culetes, correntes para relogio, anneis, canetas, com lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio para meninas.

Escravos fugidos.

-- No dia 10 do corrente mez de maio desappareceu do lugar de Apipucos o mulato de nome Antonio, mais conhecido por Antonio Manoel, de altura regular, secco do corpo, de feições miudas, olhos pequenos e pouca barba, falta de dentes na frente, falla desembaraçado, de mãos e pés pequenos, representa ter 25 a 30 annos de idade : levou vestido camisa de madapolão e calça branca ; este escravo ja foi do sertão : quem o pegar leve-o na praça da Boa-Vista n. 8, ou em Apipucos ao Sr. João Francisco do Rego Maia, que será bem recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

A quem apprehender a preta abaixo declarada.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes:--estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prozista, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costo usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar quando sai ; tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beliribe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, inda mesmo ella dizendo que não esta fugida, e a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35 ; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- Do engenho Velho da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, desappareceu no dia primeiro do corrente o escravo José, cabra escuro, cabellos ralos e não muito torcidos, pouco barbado, olhos não grandes, nariz um pouco comprido, o beiço superior um pouco pontudo e mais saliente do que o inferior, quando falla parece querer fechar os olhos, estatura, e corpo regular e bem parecido, pernas e pés bem feitos, gosta muito de batucar e cantar, bebe agoardente, he carreiro, e entende do trabalho de casa de caldeira, foi pelo Sr. do engenho acima dito, comprado ao Sr. Joaquim Manoel Barragrande, por anthonomasia, levou vestido camisa de algodão da terra com letra de marca de linha encarnada com as iniciaes I B : roga-se pois as autoridades policiaes a coadjuvação da captura do referido escravo, e aos capitães de campo pesquizem e prendam dito escravo, que sendo entregue a seu senhor, o proprietario do engenho acima dito José Francisco Pereira da Silva, serão por este generosamente gratificados, etc. etc.

-- Nos fins de outubro do anno passado, desappareceu do abaixo assignado o escravo creoulo, de nome Mamede, com idade de 16 annos, bem parecido, beiços um tanto grossos, olhos grandes, e tem os pés e mãos grandes ; elle costuma gaguejar muito pouco, quando tem medo ou raiva ; roga-se pois a todas as authoridades da provincia, visinhas e a todos que delle souberem que o façam prender e leva-lo ao abaixo assignado, morador na rua Imperial, que pagará toda a despeza. Antonio da Silva Gusmão.

--No dia 10 de maio, desappareceu a preta Josquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe, nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, he feia, tem uma empinge no rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadigas empinadas para trás, he bem fallante, representa ser creoula, ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, levou diversa rôpa, que senão sabe da que usura, costumava andar suja e embriagar-se, quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando rôpa, intitulando-se de forra ; desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra : as pessoas que se estam servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a apprehenda, ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

[illegible]

MUTILADO